

DEPOSITO LEGAL

O diário da tarde de maior circulação em Portugal
Fundado por ANTONIO JOSÉ DE ALMEIDA

República

Director: CARVALHÃO DUARTE
Director-Adjunto: ALFREDO GUIASDOR

QUINTA-FEIRA, 24 DE JULHO DE 1969

CIRCUNSTÂNCIAS DA ECLOSÃO DO MOVIMENTO LIBERAL

Diversas circunstâncias favoreceram a irrupção do movimento liberal português de 1820.

Se os sentimentos de independência nacional eram profundamente feridos pelos poderes quase soberanos de que dispunha, entre nós, o marechal britânico Beresford (em 1817 as suas medidas de repressão não haviam poupado os quadros superiores do exército português e mandara executar o general Gomes Freire de Andrade e outros infelizes franco-maçães acusados de conspiração), outras razões mais prementes surgiram desde o princípio do ano de 1820. Por um lado, acontecimentos externos: as vitórias liberais em Espanha e Nápoles; por outro, o agravamento da situação interna do País, quer a penúria económica que obrigou o Governo da Regência a prevenir o rei de uma ameaça de bancarrota, quer a agitação social que se manifestava por frequentes perturbações dos trabalhadores dos campos e das cidades que reivindicavam melhoria de salários. Além disso, o marechal britânico, embarcado no mês de Março para o Rio de Janeiro, acabava de obter do rei João VI (carta-patente de 29 de Julho) poderes ainda mais amplos que aqueles de que já antes dispunha.

Um «comité» clandestino criado no Porto, o «Sinédrio», soube aproveitar todas estas circunstâncias favoráveis ao desencadear do movimento político. Entre os treze

EXPERIÊNCIA CDM ARMAS SECRETAS

SINGAPURA, 24 — Algumas novas armas secretas foram experimentadas durante 18 dias de manobras realizadas por 24 navios das Marinhas de Guerra de quatro países da Comunidade Britânica, segundo foi revelado hoje nesta cidade.

O vice-almirante A. T. Griffin, segundo comandante da esquadra britânica do Extremo Oriente, mencionou a existência das armas numa conferência de Imprensa, mas declarou que não estava autorizado a nomeá-las ou a descrevê-las.

Acrescentou que as manobras do mar do sul da China, nas quais participaram navios das Marinhas australiana, britânica, malaia e neo-zelandesa, foram um grande êxito. — R.

A CHEGADA DA «APOLO» É TRANSMITIDA PELA R. T. P.

Está prevista para hoje, às 16 e 45, a transmissão, em directo, da amargem da cápsula de «Apollo-11» e da recuperação desta e dos três astronautas, sobre o Pacífico, que a Radiotelevisão oferecerá aos telespectadores portugueses.

VÍTOR DE SÁ

membros que o constitulam (três juristas, três militares, cinco proprietários e comerciantes, dois

(Continua na 6.ª página)

Por entre os riscos de se transformar em bola de fogo ou perder-se em órbita a «Apolo-11» é esperada hoje no Pacífico

HOUSTON, 4 — O voo épico da «Apolo 11» nasceu no fogo da rampa de lançamento e termina hoje na água, com a descida no Pacífico.

A demorada e silenciosa viagem desde a Lua termina um dos momentos mais emocionantes dos voos siderais — a incandescente reentrada na atmosfera terrestre e a descida no Oceano.

Com a ignição perfeita para sair da órbita lunar e com as correcções adequadas durante a rota, a «Colúmbia», deve caminhar para uma amargem a salvo. O risco principal é a atmosfera terrestre.

A nave espacial deve encontrar-se no ângulo correcto quando chegar aos primeiros assomos da atmosfera a cerca de 134.000 metros e a uma velocidade de 2.060 metros por segundo.

Se o ângulo for demasiado

baixo, a nave afastar-se-á da beira exterior da atmosfera como uma pedra atirada a rasar a superfície de um lago. Se tal se registar não haverá energia suficiente para tentar de novo a manobra e os astronautas ficarão perdidos em órbita.

Se o ângulo for demasiado inclinado, a fricção, com a atmosfera, transformará a nave num meteorito ardente, incinerando os astronautas Armstrong, Aldrin e Collins e acabando, assim, no meio do fogo, com a odisseia da «Colúmbia».

A primeira fase da reentrada envolve a separação do módulo de comando do sistema de propulsão de serviço (SPS) a comprida parte, em forma

Edward Kennedy 2.ª-feira no Tribunal

ARLINGTON (Virgínia), 24 — Uma jovem de 26 anos, que esteve numa festa a que o senador Edward Kennedy assistiu na sexta-feira passada, declarou a jornalistas que a reunião fora «estritamente uma brincadeira», sem se beber muito.

Miss Esther Newburg falava a noite passada, após regressar do funeral de Mary Jo Kopechne, de 28 anos, que morreu afogada quando o automóvel guiado pelo senador se despenhou num lago, a seguir à festa.

A revista «Newsweek» afirmou na terça-feira que amigos íntimos do senador, de 37 anos, estavam preocupados acerca «da forma como bebia, da maneira ousada como guiava e da sua tendência para caras bonitas».

Mais tarde, o acusador público de Edgartown, no Massachusetts, perto do local onde ocorreu o desastre, disse que a Polícia estava a investigar a possibilidade de libações alcoólicas na festa de sexta-feira, à noite.

Numa conferência de Imprensa que concedeu ontem em Edgartown, o chefe da Polícia, Dominick Arena, foi interrogado sobre se as pessoas envolvidas tinham estado a beber. Respondeu que estava a penetrar no capítulo das hipóteses.

«Não há qualquer necessidade de

um exame ao hálito neste estado. Terei ainda de ver um automobilista realizar uma manobra errada para que seja sujeito a um exame».

(Continua na última página)

Actualidade Internacional

ANTONIO MARCELINO MESQUITA

BRAVATA SANGRENTA

Quando no dia 27 do mês findo escrevemos uma nota em tom ligeiro a propósito da questão suscitada, aparentemente, por um motivo de «lana caprina», entre S. Salvador e Honduras, estávamos longe de imaginar que viesse a redundar no troar de canhões. Evidentemente que para além de um desafio de futebol competitivo, devem procurar-se, talvez, razões menos superficiais capazes de explicar a rivalidade existente entre dois pobres-pequenos-países cujos governos deviam preocupar-se mais com o bem-estar dos seus povos e menos com bravatas sangrentas como aquela a que assistimos.

Vivemos — é certo — num mundo louco, mas supunhamos não tanto como se evidencia. Porventura poderá haver alguma coisa que justifique o desentendimento entre homens responsáveis, a ponto de levar à medição de forças, em vez da medição de inteligências? Pois claro que há. E a prova está à vista nos nossos dias e em várias partes do Globo. Medição de forças justificada, pela ambição, por interesses inconfessados, por uma teoria de factores em que o homem-pião não joga a não ser com o seu sangue. Isto numa era em que se tenta desvendar o segredo dos astros com viagens pelo cosmos e colher delas o proveito da sabedoria para a fortuna dos habitantes terráqueos...
Bolas!

Tudo começou como geralmente começa uma cena de pugilato entre dois cachopos valentes...

Um avião hondurenho (dia 4) teria metralhado tropas de S. Salvador na zona fronteiriça. Seguiram-se as acusações mútuas. E logo surgiu a O. E. A. como árbitro, a pedido de um dos contendores e com o protesto do outro. Mas, a lentidão no pensamento e na acção (da O. E. A.) precipitou a invasão das Honduras. Luta violenta. Cidades bombardeadas. Até que, quando já os monopólios armamentistas norte-americanos esfregavam as mãos de contentes, os dois pupillos do Tio Sam, concordam no cessar-fogo (temporário) para o funeral dos três mil (?) mortos. Todavia, S. Salvador impõe condições para as tréguas, as quais, aliás, nos parecem justas. Resumem-se elas na garantia de que os trezentos mil salvadorenses — quase todos humildes rurais — que vivem nas Honduras, sejam protegidos. A exigência — repetimos — tem a sua razão de ser, porque sendo S. Salvador o país mais pequeno e mais densamente povoado da América Central, não tem broa para lhes dar.

Dará o Tio Sam?

(Continua na última página)

VISADO PEIA CENSURA

EXAMES DE ADMISSÃO AOS LICEUS E ÀS ESCOLAS TÉCNICAS SIM OU NÃO?

O amor que sempre devotei ao ensino e autoridade que me concede uma já longa prática do magistério, forçam-me a afirmar com a maior convicção que se cometeu um grave erro ao suprimirem-se os exames de admissão aos liceus e às escolas técnicas.

Com a coragem e o desassombro que sempre pus nas minhas afirmações, tenho de declarar que os júris dos exames do 2.º grau que fazem provas orais a valer constituem uma minoria. Tornou-se uso corrente em numerosos concelhos do País não reprovarem, por sistema, um só examinando.

Se não acreditam na minha asserção, consultem as estatísticas. Perante cada júri, em geral são submetidos a exame 72 candidatos. Pois em muitos, muitíssimos desses júris não houve uma única reprovação, apesar de alguns examinandos terem demonstrado possuir menores conhecimentos do que um aluno da 3.ª classe bem preparado.

Em alguns distritos escolares, exigem aos professores que apresentem no fim do ano uma elevada percentagem de alunos com aproveitamento, exigência que considero anti-pedagógica e desumana. O bom ou mau aproveitamento dos alunos de um professor depende de numerosos factores, que variam de ano para ano e de terra para terra.

Mas muitos agentes do ensino, coitados, em face do papão da percentagem obrigatória, apresentam no mapa estatístico do fim do ano passagens de classe que nunca deveriam ter sido feitas, e levam ao exame do 2.º grau alunos que, por forma alguma, deveriam ter sido propostos.

Para a falta de ponderação, por parte de certos agentes do ensino, ao proporem para exame alguns dos seus alunos da 4.ª classe, existem várias atenuantes, uma das quais merece especial consideração: as condições em que muitos professores e professoras se encontram nas suas escolas quando têm de leccionar nas quatro classes, simultaneamente, quarenta ou cinquenta alunos.

Humanamente, tal tarefa é superior à competência e à dedicação do professor. Com quarenta ou cinquenta alunos — já o tenho

PROF. JOÃO ILHARCO

afirmado várias vezes — o professor não ensina: *atamanca*.

Este mal podia ser remediado, se novamente fosse instituído o regime da coordenação dos sexos, contra o qual, quanto a mim, nunca foi apresentado qualquer argumento válido. Esse regime traria automaticamente grandes benefícios para o ensino primário, visto que numerosos professores passariam a leccionar duas classes em vez de quatro e a obter muito melhores resultados.

A supressão dos exames de admissão aos liceus e às escolas técnicas — repito-o — foi um grave erro. Ouçam as autoridades competentes a opinião de todos reitores dos liceus portugueses sobre este assunto. Estou convencido de que nem um só discordará da minha opinião.

Desejaria que «República», sempre interessada na defesa da res pública, abrisse nas suas colunas um diálogo entre todos os que se interessam por este problema.

JOHN KENNEDY TEVE DE TOMAR MEDIDAS DRÁSTICAS CONTRA AS DESPESAS EXCESSIVAS DA MULHER

NOVA IORQUE — (Crónica TELIMPRENSA para este jornal) — Quando o presidente Kennedy teve conhecimento da importância a que ascendiam as despesas com as decorações e os gastos gerais feitos por Jacqueline Kennedy, teve de incumbir um especialista da administração económica da Casa Branca. Numa ocasião teve mesmo de pedir uma lista completa dos cheques assinados pela esposa e uma descrição exacta dos objectos adquiridos.

Isto é muito mais do que nos conta Mary Barelli Gallagher, que foi secretária particular da primeira dama dos Estados Unidos, num livro intitulado «A minha chefe, Jackie Kennedy», que está a ser destinado um dos maiores êxitos editoriais dos últimos tempos. Mary Barelli Gallagher ocupou o lugar de secretária durante oito anos, quando os Kennedy estiveram na Casa Branca e algum tempo depois do assassinato do presidente.

Segundo se diz no livro, depois das medidas drásticas tomadas por Kennedy, Jackie decidiu servir nas recepções oficiais apenas bebida. Só em caso de grande insistência dos convidados é que os empregados podiam servir segunda bebida.

Jackeline gastava por ano cerca de 40.000 dólares só em vestidos, pelo que pode ser classificada uma das mulheres mais elegantes de então. Durante o ano de 1962, as despesas da Casa Branca subiram à quantia fabulosa de 120.000 dólares, mais do que constituía então o ordenado do Presidente.

O livro em causa conta anedotas dos anos anteriores à intervenção caseira de John Kennedy. A outra compara a situação dessa época aos tempos faustos do império romano. Mas quando chegaram os «maus dias» tudo mudou. «O que mais me surpreendeu foi a ordem dada de que os convidados teriam de deixar os copos vazios numa bandeja se quisessem pedir outra bebida durante as reuniões privadas». E mais adiante diz: «Jackeline deu, inclusive, ordem aos

COMPARTICIPAÇÃO PELO FUNDO DE DESEMPREGO

Pelo Fundo de Desemprego acaba de ser concedida uma comparticipação à Fábrica da Igreja de Rebordosa — Paredes —, no valor de 243 contos para a construção da Igreja da referida localidade, cujo orçamento total é de 900 contos.

RALI DE D. ELVIRAS A SANTO TIRSO

Pela oitava vez, a secção de automobilismo do Estrela e Vigorosa Sport, com a colaboração da Câmara e Comissão Municipal de Turismo de Santo Tirso e do Automóvel Clube de Portugal, vai promover no próximo domingo, o Rali de D. Elviras a Santo Tirso.

Na referida prova serão admitidos veículos fabricados até 1930, inclusive, nas seguintes classes: construídos até 1903; idem de 1904 a 1914; idem de 1915 a 1919; idem de 1920 a 1925; idem de 1926 a 1929; idem de desporto de 1920 a 1929 e finalmente carros fabricados em 1930.

Este rali divide-se em duas partes, ou seja: prova de estrada entre Porto e Santo Tirso, e complementar de pericia e manobrabilidade no parque daquela vila. Há taças para os três primeiros classifica-

dos de cada série e uma placa comemorativa para cada um dos restantes concorrentes.

ARTES PLÁSTICAS

No salão de exposições da «Pina-coteca», à Rua de Camões, encontra-se patente ao público uma exposição de trabalhos dos artistas Cargaleiro, Escada, Espiga, H Silva, Hogan e M. Rocha.

GRUPO ESCOLAR DA PRAÇA DA ALEGRIA

A Câmara Municipal do Porto aceita propostas até ao dia 13 de Agosto próximo, para a arrematação da empreitada de obras de reparação e pintura a realizar no Grupo Escolar da Praça da Alegria, para a qual fixou a base de licitação de 193 contos.

FESTA DE MOTORISTAS

Amanhã, o Sindicato Nacional dos Motoristas promove várias cerimónias que compreendem uma romagem de saudade pelos associados falecidos, e um sarau cultural no Cine-Teatro Vale Formoso com o grupo artístico da F. N. A. T. e colaboração de conhecidos artistas.

TAXIS AÉREOS EM PEDRAS RUBRAS

No Aeroporto de Pedras Rubras encontra-se já um avião bimotor dos Transportes Aéreos Continentais, destinado à base nesta cidade do serviço dessa especialidade dos T. A. P.

E, embora a inauguração oficial da base em referência só se faça em data a anunciar oportunamente, o citado avião está desde já à disposição do público.

Trata-se de um aparelho com a lotação de nove lugares e que pode escalar quase todos os aeródromos portugueses.

No decurso do próximo fim de semana, a T. A. P. proporcionará baptismos de voo ao preço de 100\$00 por pessoa.

Depois, e durante o verão, a título experimental, são estabelecidas carreiras semanais entre Porto, Viseu e Covilhã.

FESTA DE PESCADORES

Iniciam-se amanhã, em Matosinhos, prolongam-se até domingo, as tradicionais festas dos pescadores, este ano com um programa variado e deveras aliciante.

Entre o mais, o programa compreende: no dia 25, inauguração de vistosas iluminações e, no recinto da lota, «Noite à Portuguesa», com guitarradas e fados; no dia 26, concertos pela Banda de Música de Matosinhos-Leca e, à tarde, festival folclórico em que se exibem os Ranchos da Amorosa, Casa do Povo de Santa Cruz do Bispo e Casa dos Pescadores de Matosinhos, e ainda uma prova de natação — milha do mar — a que concorrem nadadores nacionais e estrangeiros. A noite, grande espec-

Desastres no trabalho

MONTARGIL — Quando tirava cortiça na herdade denominada «Chamusco», o trabalhador José Mendes, casado, de 33 anos, natural e residente em Casa Branca, caiu do sobriteiro e ficou a conturcer-se com dores.

Conduzido rapidamente ao hospital da vizinha vila de Mora, foi ali devidamente tratado. Também quando tirava cortiça na herdade de Montalvo, o trabalhador Manuel Maurício Prates, casado, de 41 anos, natural e residente nesta freguesia, sofreu um corte na perna direita, com a ferramenta de trabalho, o que lhe causou graves ferimentos. Conduzido ao posto clínico da Casa do Povo desta vila, foi ali convenientemente tratado, recolhendo depois a sua casa, por não ser grave o seu estado. — C.

táculo de variedades com a colaboração de conhecidos artistas da Rádio e Televisão. Finalmente, no domingo, além de várias cerimónias de carácter religioso, arraial e vistosa sessão de fogo de artifício.

ENGENHEIRO ALBERTO FRASCO

A fim de ser submetido a um tratamento especializado, acaba de dar entrada no Pavilhão Particular do Hospital Geral de Santo António, o eng.º Alberto de Faria Frasco, filho do nosso prezado colega Manuel Agonia Frasco director de «O Comércio da Póvoa de Varzim».

CARTAZ (para amanhã)

Teatro — António Pedro — «A raposa e as uvas».

Cinemas — Coliseu — «A minha profissão é matar»; Rivoli — «O alto, o baixo e o gato»; Batalha — «Adoráveis conspiradores»; Trindade — «O que elas querem é casar»; S. João — «O extravagante senhor Ruggles»; Águia de Ouro — «Profissionais para um massacre»; Olímpia — «Rei de um inferno»; Júlio Dinis — «Maigret e o espião»; Estúdio — «Obras-primas de Walt Disney»; Vale Formoso — «Elizabeth» e «Variedades»; Carlos Alberto — «Ladrão roubado» e «O tapete do terror».

Feira Popular — Palácio de Cristal.

Entrega dos prémios académicos de 1968 na Academia das Ciências

Hoje, às 18.30, realiza-se na Academia das Ciências de Lisboa, uma sessão plenária presidida pelo prof. Amorim Ferreira para entrega dos prémios académicos de 1968 aos autores das obras premiadas no respectivo concurso, os quais são os seguintes: Prémio Ricardo Malheiros — «Era o Exercício Dia de Vento Sul», de José Rodrigues Júnior; Prémio Artur Malheiros, de ciências matemáticas — «Aspectos da Decisão Estatística para Distribuição dos Extremos de Fréchet», do prof. José Tiago de Oliveira; e Prémio António Larragoiti — «Angola Perante a Escravatura», de Alfredo Diogo Júnior.

A entrada é livre.

Lares para convalescentes nos Hospitais Miguel Bombarda e Júlio de Matos

Por diploma publicado, hoje, no «Diário do Governo», são criados dois lares para convalescentes, que ficam integrados, respectivamente, no Hospital de Miguel Bombarda e no Hospital de Júlio de Matos, destinados a residência dos doentes em fase de recuperação social que não tenham residência em Lisboa.

Os lares para convalescentes são serviços oficiais do Ministério da Saúde e Assistência e ficarão em regime de instalação, pelo período de dois anos, a contar da data da publicação desta portaria, ficando a respectiva administração de cada um deles a cargo dos órgãos normais de gerência dos Hospitais de Miguel Bombarda e de Júlio de Matos.

«REPÚBLICA»

Da Secção de Intercâmbio da Associação dos Estudantes do Instituto Superior Técnico recebemos um amável ofício de agradecimento pelas notícias que inserimos a propósito da visita a Lisboa da Universidade Flutuante Norte-Americana.

República

Editor: ANTONIO MARCELINO MESQUITA

●

Propriedade de EDITORIAL REPÚBLICA

●

Escritório e oficinas:

R. da Misericórdia 116, L.ª — Lisboa
Telefs. 32 51 36 — 32 65 32 — 52 53 24

●

ANO 59 N.º 13.827
2.ª Série Preço 1\$00

0000 ESTREIAS 0000

IMPÉRIO — «O caso Strange»

David Greene, o realizador e Stanley Mann o autor do argumento, ao imaginar esta película ou lhes faltaram as pernas ou ficaram anquilozadas. É na verdade um filme estranho, talvez até ambicioso em demasia, este «Caso Strange». História sobre a Polícia inglesa termina de forma perfeitamente inesperado: os polícias honestos são condenados a cadeia, os polícias vendidos continuam impavidamente as suas carreiras e os bandidos e assassinos ficam impunes e impantes. Se a intenção dos autores foi demonstrar que a Polícia inglesa é inepta, inábil, corrupta e permeável, se pretendem demonstrar a incapacidade dos tribunais fazerem justiça, então o filme é realmente ambicioso e merece discussão — só que não prima pela qualidade cinematográfica, mal fotografado, mal montado como está. Se realmente interpretarmos a estranha película desta maneira encontramos-lhe algum mérito.

De outra forma trata-se exclusivamente de mais um filme policial, sem interesse com um final totalmente absurdo.

Complementos variados e acedáveis.

U. C. H.

ROMA — «Pão, amor e fantasia»

Durante a época estival, as nossas casas de espectáculo procuram apresentar, em reposição, alguns dos filmes que colheram os favores da crítica e do público ao longo dos últimos anos.

Películas que estiveram no cartaz longos meses voltam agora à tela e o público volta também e

ainda a recebem com grande alvoroço.

«Pão, Amor e Fantasia» — é um caso frisante.

E ainda bem que o «Roma» repôs esta boa obra da cinematografia italiana, onde brilham a grande altura duas estrelas famosas do mundo do cinema: Lollobrigida e De Sica.

Não vale a pena, por se tornar desnecessário, fazer outras referências a «Pão, Amor e Fantasia» que a crítica recebeu, na altura, muito bem.

Desejamos, apenas, que os verdadeiros amantes da 7.ª Arte vejam certas seqüências de nível evidenciadas ao longo dos minutos de projecção daquele filme. Complementos vários.

N. F.

AVIS — «A Pequena Paródia»

O cinema Avis está a exibir, em estreia, uma excelente comédia satírico-musical, em película colorida realizada por Steno.

Trata-se de uma caricatura dos nazis, durante a ocupação da Itália, em que a endiabrada Rita Pavone, com Francis Blandu, Mario Girotti e Aroldo Tieri, se afirma, como sempre, um cançonetista de mérito com excelentes doses histriónicas.

O filme dá-nos a nota histórica de um povo que se recusou a colaborar com os nazis. As suas cenas humorísticas são também dotadas de «suspense» e de momentos imprevisíveis, num entretcho em que um aviador americano, um cientista italiano e a estouvada Rita fogem à perseguição dos infernais nazis.

É uma comédia que vale a pena ir ver.

Em complemento, um interessante documentário grego, «A Lortaria». — A.

MUNDIAL — «Noite de violência»

(Rough Night In Jericho) — 1967 — Universal.

Realização: Arnold Laven. Intérpretes: Dean Martin, George Peppard, Jean Simmons, John McIntire, Slim Pickens, Don Gallows, Brad Weston, Frank Ryan.

Estreada há pouco tempo volta à tela, agora no Mundial esta película de Arnold Laven. A sua crítica já foi feita, na devida altura. Resta-nos acrescentar que efectivamente se trata de um dos mais violentos «westerns» saídos dos estúdios americanos, confirmando a decisão destes de acompanharem os italianos, alemães e espanhóis nos seus «travésios».

Segundo o programa, Laven não engana ninguém na sua intenção de construir uma fita do Oeste, segundo os moldes habituais, que, exceptuando a violência, nos lembra as velhas películas de Lesley Selander do «Hopalong Cassidy», inclusive nas suas incongruências, como seja, por exemplo, o modo como Dolan (George Peppard) se livra do cerco a que está sujeito, saltando para a sela do último dos seus perseguidores, sem que os outros deem por tal.

É de apontar no entanto, a excelente reconstrução do «saloon» onde grande parte da acção se desenrola. Fotografia excelente de Russel Metty e música adequada de Don Costa.

Um «western» que os apreciadores do género não devem perder

H. A.

ODEON — «O Cantor e a Bailarina»

Uma história de amor entre um cantor português (Domingos Marques) e uma bailarina brasileira (Nancy Rinaldi) serve de pretexto para um filme de propaganda às belezas do Rio e às «possibilidades» das relações luso-brasileiras. «O cantor e a bailarina» é, portanto, uma reposição com certa actualidade.

Intervém, além do «ballet» de Fernando Lima, Manuel Santos Carvalho, Leônia Mendes, Elvira

SÃO JORGE Telef. Estação 54154

HOJE, às 15.15 e 18.15
ULTIMAS SESSOES

O Perigo vem das Mulheres
COM RICHARD JOHNSON, DALIAH LAVI, BEBA LONLAK
(17 anos)
007 ORDEM PARA MATAR
As 21.30

estudo 444

As 15.30, 18.30 e 21.45
2.ª semana de êxito
(Adultos)
ELISABETH WIENER
e CLAUDE BERRI, no
excepcional filme de amor!

O CASAMENTO
AR CONDICIONADO

CONDES
Teis 52 23 23 57 61 10

As 21.30 horas (M. 12 anos)
Em homenagem aos pioneiros do Espaço e também ao cineasta STANLEY KUBRICK realizador desta obra fabulosa que é

2001: ODISSEIA NO ESPAÇO
As 15.15 e 18.15: BUCHA E ESTICA

TEATRO **MONUMENTAL**
Telef 55 51 4

HOJE, às 20.45 e 23 horas
VASCO MORGADO
APRESENTA A 1.ª REVISTA DOS PARODIANTES DE LISBOA

RI-TE, RI-TE
com CAMILO, FLORBELA, Octávio de Matos, Delfina Cruz, Orlando Fernandes, Alice Carla, Marília Gama, e as atrações Luis Guilherme, a orquestra Hy Kdoy e PAULA RIBAS
Um Grupo de Ballet Internacional
Direção de PAULO RENATO (P.ª Adultos)
Domingo, à tarde, às 16 h.
AS SEGUNDAS-FEIRAS DESCANSO DA COMPANHIA

Figueiredo, o conjunto Brasília Rítmicos e o Trio Fluminense, com «Cisne Branco», Fotografia de Aurélio Rodrigues, admirável, em eastmancolor.

VOX As 18.30 e 21.45 (M. 21 anos)

UM DOCUMENTO QUE IMPRESSIONOU O MUNDO!

HELGA
(O Segredo da Maternidade)
Comentários em português (AR CONDICIONADO)

AVISO:
É indispensável a apresentação do bilhete de identidade àquelas pessoas cuja aparência possa suscitar dúvidas

MUNDIAL
Telefone 23 57 43

As 18.15, 18.30 e 21.45 (M. 12 anos)
DEAN MARTIN, JEAN SIMMONS e GEORGE PEPPARD no mais implacável e explosivo «western» da temporada!

NOITE DE VIOLÊNCIA
(Tecnicolor e techniscope)
AR CONDICIONADO

POLITEAMA
Telefone 52 63 05

HOJE, às 21.30 — (M. 17 anos)
EM SENSACIONAL CONTINUAÇÃO DE ESTREIA ARREBATADORA

TEMPO DE MASSACRE
com Franco Nero e George Hilton
Um filme de arrepiante ferocidade
Eastmancolor Cromoscope

HOJE, 18.30 (M. 17 anos)
SESSAO CLASSICA

ROMA
Telefone 12 71 R

As 15.30 e 21.45

Uma jovem demasiado atrevida... e um srgetno demasiado sentimental...

PAO, AMOR E FANTASIA
GINA LOLLOBRIGIDA e VITTORIO DE SICA
AR CONDICIONADO

AVIS
Telef 41 6r

As 15.30 e 21.45 (M. 12 anos)
Uma guerra à guerra!!!
Em vez de tiros — Notas de musical
Em vez de bombas — Gargalhadas
Em vez de vozes de comando — A voz de Rita Pavone

A PEQUENA PARÓDIA

TIVOLI
Telef 50595

As 3 e 6.15 da tarde e 9.30 da noite
JOHN WAYNE, ERNIE KOVACS, STEWART GRANGER e CAPUCINE no generoso filme de acção que reaparece

A Terra das Mil Aventuras
(Maiores de 12 anos)

ODEON
Telefone 32 62 83

As 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30 horas

O Cantor e a Bailarina
Uma alegre comédia musical em colorido com Domingos Marques — Nancy Rinaldi — Leônia Mendes e o «Ballet» de Fernando Lima
(Maiores de 12 anos)



HOJE ESTREIA NO cinema **VOX**

HELGA
O SEGREDO DA MATERNIDADE
(Versão integral)

FILME EDUCATIVO DE CARACTER DOCUMENTAL CIENTIFICAMENTE ELABORADO

Falado em português Realização de Erich F. Bender
Protagonista: Ruth Gassmann
Distribuição de FILMES LUSOMUNDO

maiores de 21 anos

Exclusivo Filmes Lusomundo

NOTICIAS

AMANHÃ NO VARIEDADES Henrique Santana protagonista de «Os Direitos da Mulher»

Finalmente amanhã reaparece ao público de Lisboa, depois de um estrondoso êxito em Funchal, Ponta Delgada e Angra do Heroísmo a Companhia Teatro Alegre que Vasco Morgado mantém há cerca de 12 anos em plena actividade.

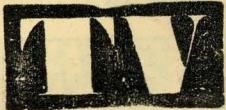
Para reparação no Variedades foi escolhida, um dos maiores triunfos desta Companhia, a comédia de Alfonso Paso «Os Direitos da Mulher» com Henrique Santana no principal papel masculino, uma das suas mais brilhantes criações de notável actor, e revelando-se na protagonista feminina uma jovem e talentosa actriz, Lia Gama, que fez a sua estreia na Companhia Teatro Alegre há cerca de 8 anos, transitando depois pelo Teatro Experimental de Cascais, voltando em 1968 ao convívio desta popular Companhia, onde depois da sua notável criação em «O Amor 68», surge-nos agora num dos desempenhos de maior responsabilidade na sua carreira artística. «Os Direitos da Mulher» é

um caso muito sério tratado a rir, e tem no seu elenco ainda os nomes de Irene Isidro, o popular Costinha, Maria Helena, Henrique Santos, Luísa Durão, uma estreia Helena Isabel e Benjamin Falcão. «Os Direitos da Mulher» uma comédia traduzida por Henrique Santos, a quem pertence também a direcção da Companhia. Amanhã às 21.45 no Teatro Variedades.

«O INSEPARÁVEL» na Estufa Fria

Até à próxima terça-feira, continuam, na Estufa Fria, pel. Companhia de Teatro Popular, as representações da peça em 3 actos «O Inseparável», para maiores de 17 anos, original de Agustina Bessa Luís. A distribuição gratuita de bilhetes faz-se para o espectáculo de cada noite e para o da seguinte, das 18 às 20 horas, nos Restauradores, e, a partir das 21.15, à entrada daquele recinto.

(Ver mais espectáculos na 15.ª página)



HOJE

I PROGRAMA

17:30: Eurovisão — «O voo da Apollo 11» — transmissão directa da amargam da cápsula, da recuperação desta e dos 3 astronautas; 18:30: Série juvenil — Daniel Boone; 19:30: Telemjornal; 19:45: Agência Geral do Ultramar; 20:05: Concerto — de música portuguesa pela violoncelista Madalena de Sá Costa. Ao piano: Helena de Sá e Costa; 20:30: Parada da Indústria; 21: Telemjornal e Boletim Meteorológico; 21:35: Mesa redonda — (A Conquista da Lua); 22:05: Reportagem do exterior; 00:20: A Marcha do Mundo; 00:35: Fecho.

II PROGRAMA

21: Telemjornal e Boletim Meteorológico; 21:30: TV Clube com Patxi Andion; 21:55: Série de espionagem — «O Mundo Paralelo»; 22:50: Em foco; 23:15: Imagens da poesia europeia; 23:30: Fecho.

AMANHÃ

I PROGRAMA

19: Abertura; 19:02: Nos bastidores da aventura; 19:30: Telemjornal; 19:45: A criança perante a vida; 20:45: Cartaz TV; 20:55: Encontro com o dr. Eduardo dos Santos; 21: Telemjornal e Boletim Meteorológico; 21:35: IV Jogos Lusobrasileiros; 22:05: Eurovisão — «A Europa Canta» — Final do Festival de 1969 realizado no Kurz Haus de Cheveningen na Holanda; 00:10: Marcha do Mundo — serviço informativo; 00:25: Fecho.

II PROGRAMA

21: Telemjornal e Boletim Meteorológico; 21:31: Folhetim «David Copperfield», de Charles Dickens; 21:55: Zip-Zip, n.º 4 — programa realizado no Teatro Villaret; 23:30: Fecho.

MUSEUS

Vasco da Gama (Dafundo), telefone 212338 (domingo das 10 às 18); Arqueólogos Portugueses (Largo do Carmo, telefone 304473, das 10 às 17 horas (fechado às segundas-feiras); Arte Popular (Praça do Império), telefone 611282, das 10 às 17 horas (fechado às segundas-feiras e feriados); Etnológico (Praça do Leite de Vasconcelos (Praça do Império — Belém), telefone 610100, das 10 às 17 horas, entrada 2\$50, sábados e domingos entrada gratuita (fechado às segundas-feiras); Antoniano (Largo de Santo António da Sé), das 11 às 17 horas (fechado às segundas-feiras e feriados); Militar (Santa Apolónia) telefone 867135 das 10 às 17 (fechado às segundas-feiras e feriados); Dr. Alberto Mac Briede (Hospital d Santa Maria), às segundas, quartas e sextas-feiras das 10 às 12 e das 14 às 17 horas; Museu da Marinha, das 10 às 17:30, excepto às segundas-feiras e feriados; Agrícola do Ultramar (Belém), das 11 às 17 horas, excepto às segundas-feiras e feriados; B S B, no quartel da Avenida D Carlos I, às terças e sextas-feiras das 15 às 17:30; Coches (Praça Afonso de Albuquerque — Belém) telefone 635029 das 10 às 17 horas, entrada gratuita (fechado às segundas-feiras); C. T. T. (Rua D Estefânia 175), dias úteis das 15 às 18, domingos das 10 às 13 encerrado às egundas-feiras e feriados; Palácio da Ajuda, aberto das 9:30 às 18 horas; M. seu-Escola de Artes Decorativas, telefones 8624/5. Todos os dias úteis (excepto segundas-feiras) das 10 às 17 horas. Aos domingos, das 13 às 17 horas.

CARTAZ DOS ESPECTÁCULOS

(Para maiores de 12 anos)

TEATROS

VASCO SANTANA — 21.45 — «Anatomia de uma história de amor».

CINEMAS

MONUMENTAL — 15.15 e 21.30 — «Spartacus»; ODEON — 15.15, 18.15 e 21.30 — «O cantor e a bailarina»; EUROPA — 15.15 e 21.30 — «A grande corrida à volta do Mundo»; CONDES — 15.15 e 18.15 — «O melhor de Bucha e Estica»; 21.30 — «2001: odisséia no espaço»; AVIS — 15.30 e 21.45 — «A pequena paródia»; POLITEAMA — 15.15 — «Comissário X no vale das mil montanhas»; LUMIAR — 21.30 — «Sua excelência»; JARDIM — 15 e 21 — «Kiowa»; LUMIAR — 21.30 — «Sua excelência»; PARIS — 15 e 21 — «Colt, a lei do Oeste»; LIDO — 21.30 — «Doutor... tenha medusas»; MUNDIAL — 15.15, 18.30 e 21.45 — «Noite de violência»; ALGUEIRO — 21.30 — «Quem dispara primeiro»; AMADORA — 15 e 21.15 — «Assalto ao carro blindado»; CASINO ESTORIL — 17 e 21.30 — «Ninguém foge para sempre»; ARCO-ÍRIS — 15.15 e 21 — «A fechadura misteriosa»; IDEAL — 15.15 e 21 — «A quadrilha do grande cérebro»; SALO LISBOA — 14 e 19 — «Na ponta da pistola»; DAMAIA — 21.30 — «Não sou digno de ti»; S. L. BENFICA — 21.15 — «Xequé à Scotland Yard»; CINE-ORIENTE — 21 — «Os canhões de Navarone»; B. V. LOURES — 21.45 — «Forte Utah»; TRAFARIA — 21.15 — «O prazer de matar»; SINTRA — 21.15 — «Um homem chamado Dring»; PONTINHA — 21 — «Capas negras».

(Para maiores de 17 anos)

TEATROS

MONUMENTAL — 20.45 e 23 — «Rit-Rit».

CINEMAS

S. JORGE — 15.15 e 18.15 — «O perigo vem das mulheres»; 21.30 — «Festival James Bond»; EDEN — 15.15, 18.15 e 21.30 — «Esta noite, não!»; ALVALADE — 15.45 e 21.45 — «Esta noite, não!»; IMPERIO — 15.15 e 21.30 — «O caso Strange»; ESTUDO 444 — 15.30, 18.30 e 21.45 — «O casamento»; ROMA — 15.30 e 21.45 — «Pão, amor e fantasia»; VOX — 15.15 e 18.30 — «Os protagonistas»; EDEN — 15.15, 18.30 e 21.45 — «Amar das horas vagas»; TIVOLI — 15, 18.15 e 21.30 — «A terra das mil aventuras»; RESTELO — 21.30 — «Viduo... mas alegre»; PROMOTORA — 15 e 21 — «A beira do pânico»; MOSCAVIDE — 21 — «Boa noite sr. Campbell»; OEIRAS — 21 — «Diabolicamente tu»; UNIAO PIEDENSE — 21.30 — «A borboleta vermelha»; OLIMPIA — 14 e 19 — «Nevada Smith»; IMPERIAL — 15 e 21 — «Estrada da vida»; LYS — 15 e 21 — «A maior bolada do mundo».

TELEFONES DE URGÊNCIA

Table with 2 columns: Service Name and Phone Number. Includes Sapadores Bombeiros, Bombeiros Vol. de Lisboa, Bombeiros Vol. da Ajuda, Bombeiros Vol. do Beato e Olivais, Bombeiros Vol. Lisbonenses, Bombeiros Vol. de C. Ourique, S. O. S., Centro de Intoxicações, Cruz de Malta, Cruz Vermelha Portuguesa, Hospital de S. José, Hospital de Santa Maria, Polícia S. Pública, S. P. - Serviço de Emergência, Polícia Viática e Trânsito, Polícia Internacional, Polícia Judiciária, Caminhos de Ferro, Polícia Marítima, Companhia de Gás e Electricidade, Companhia das Águas, Centro de Informações da Inspeção-Geral das Actividades Económicas.

LUMIAR — 21.30 — «O grande pistoleiro»; POLITEAMA — 21.30 — «Tempo de massacre»; ROYAL — 15 e 21 — «Matar para viver»; ESPANADA ESTORIL — 21.30 — «Em ponto de rebuçado»; PAREDE — 21 — «Fanny»; CASTANHEIRA — 21.45 — «Descalços no parque»; CASCAIS — 21.30 — «Os protagonistas»; INCRIVEL ALMADENSE — 21.15 — «Selvagem é o vento»; BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — 21 — «Para além das montanhas».

(Para maiores de 21 anos)

CINEMAS

VOX — 21.45 — «Helga (o segredo da maternidade)».

RADIO

1.º Programa Metropolitano para o dia 25 de Julho de 1969

7: Abertura da estação; 7:05: Noticiário — Boletim Meteorológico especialmente destinado à frota de pesca — Programa da manhã; 7:15: Rádio Rural — Programa da manhã; 8: Jornal da manhã — Programa da manhã; 9: Noticiário — Movimento dos navios e aviões — Programa da manhã; 10: Noticiário — Resumo do programa — Programa da manhã; 10:25: Conjuntos portugueses; 10:50: Ginástica de pausa; 11: Noticiário — Cartaz dos espectáculos; 11:10: Música no trabalho; 11:45: Música portuguesa; 12: Noticiário — Revista da Imprensa do Norte; 12:10: Caleidoscópio; 13: Diário sonoro; 13:20: Resumo do programa — Música só música; 13:30: Folhetim «Tristeza à Beira Mar»; 13:50: Música só música; 14: Crítica de cinema; 14:10: Fantasia musical; 15: Noticiário — Informação da Bolsa; 15:10: Vamo ouvir Tony de Matos; 15:30: Variedades; 16: Noticiário; 16:05: O orfeão misto do Liceu de Castelo Branco; 16:30: Roteiro musical português; 17: Noticiário — Ginástica de pausa — Roteiro musical português; 18: Noticiário — Resumo do programa; 18:05: No mundo da canção; 18:20: Portugal nos Trópicos; 18:40: No mundo da canção; 19: Noticiário — Cartaz dos espectáculos; 19:45: Rádio Rural — Música só música; 20: Diário sonoro; 20:20: Resumo do programa — Melodias por orquestras; 20:40: Folhetim «Tristeza à Beira Mar»; 21: Jornal de actualidades; 21:30: Novidades em discos; 22:05: O Homem e a Sociedade; 22:30: Fados, por Aliança Maya e Júlio Veitas; 22:50: Música ligeira; 23: Noticiário — Programa da noite; 24: Noticiário — Programa da noite; 00:50: Últimas notícias — Resumo do programa; 01:00: Fecho.

2.º Programa

8: Férias em Portugal (programa para os turistas); 9: Resumo do programa — Música sinfónica; 9:47: Música de piano; 10:15: Música de câmara; 10:30: 1.º e 2.º actos da ópera «Moisés»; 12: Que quer ouvir?; 13: Diário sonoro; 13:20: Resumo do programa — Música de harpa; 13:30: Recital; 13:52: Concerto; 14: A ópera em um acto «Philemon e Baucis»; 15: Música sinfónica; 16: Flocloro do mundo; 16:25: Curiosidades musicais; 17: Seis prelúdios para piano; 17:10: Música de câmara; 18: Música portuguesa; 18:45: Trio para piano, obó e fagote; 19: Horizonte literário; 19:15: O canto e os seus intérpretes; 20: Diário sonoro; 20:20: Resumo do programa — Música de piano; 20:30: Música de câmara; 21: Parte de um concerto pela Orquestra Sinfónica do Porto; 21:43: Música de piano; 22: Teatro do século XIX; 22:58: Resumo do programa; 23: 1.º acto da ópera «Siegfried»; 00:26: Burlesca; 00:50: últimas notícias — Resumo do programa; 01:00: Fecho.

FARMACIAS

TURNO E — Olivais (dos), Rua Alves Gouveia, 19, tel. 311237; Ascenso, R. 27, 4 (B. da Encarnação) tel. 311216; Salter, R. de Xabregas 63-65, tel. 381185; S. Tomé Est do Desvio, lote 12-C, tel. 790704; Alameda, Alam. Linhas de Torres, 201-B, tel. 970942; Cartaxo, Av da Igreja, 21-C, tel. 776358; Brasília, Av. Nova de Janeiro, 66-66-A, tel. 722368; Rio Lisboa, R. Guilhermina Suggia, 12, tel. 727721; Avis, Av. de Roma, 56-B-C, tel. 715370; Lisboa, Aua Cláudio Nunes, lote 2, tel. 703393; Sousa, Estr. de Benfica, 429-431, tel. 780027; Leal de Matos, Rua Neves Costa, 33-35 (Carnide), telef. 780181; Aguiar, Av. Columbano Pinheiro, 93-A, tels. 764196-764629; Universitária, R. Alfredo Roque Gamero, 29-D (ao Hosp. St.ª Maria), tel. 778953; Remísio, R. dos Jerónimos, 14-C, tel. 631699; Teles, Rua João de Barros, 2, tel. 638249; Sepulo, Calç. da Boa Hora, 94-A, tel. 631958; Nogueira, R. da Creche, 2, tel. 631635; Carrasco, R. Presidente Arriaga, 39, tel. 667460; Ourique, R. Freitas Gazul, 32-B, (cont. da Rua Almeida e Sousa), tel. 617667; Castro Fonseca, Rua 4 de Infância, 28-A, tel. 688857; Pátria, Calç. dos Mestres, 30-A (à R. das Amoreiras), tel. 680627; Lab, R. Rodrigo da Fonseca, 101-101-A, tel. 682333; Fátima, Av. 5 de Outubro, 147-A, tel. 763103; Avenidas (das) Av. da República, 27-A, tel. 533688; Império, Ld.ª, R. Filipe Folque, 40-A-B, tel. 48002; Ducal, Av. Duque de Loulé, 21, tel. 48946; Galeno, Av. Oscar Monteiro Torres, 38-A, tel. 774920; João XXI, Av. João XXI, 16-A, tel. 726462; Palma, Av. Duque de Ávila, 25 31, tel. 47088; Estefânia, R. Pascoal de Melo, 90 (à Estefânia), tel. 44438; Matos, R. Alvaro Coutinho, 10; tel. 40471; Luzmar, R. João do Nascimento Costa, 16-A (à Picheleira), tels. 728395-720703; Oriente, R. Lopes, 120, tel. 843381; Carrondo, R. P. Sena Freitas, 10-A (à igreja da Penha de França), tel. 842518; Nunes, R. Angelo Pinto, 32; tel. 49756; Santo António, R. Leite Vasconcelos, 72-C, tel. 862333; Monte (do), R. Senhora do Monte, 30-A-B, 867842; Rosa & Viegas, R. de S. Vicente, 31, tel. 864351; Nacional, R. S. João da Praça, 26, tel. 863632; S. Nunes Simões, Suc., Rua do Quelhas, 1, tel. 661275; Modelar, (L.º Dr. António Sousa Macedo, 7-A (Poço Novo), tel. 678896; Janeiro, Av. Álvares Cabral, 100 (ao Liceu Pedro Nunes), tel. 661453; Nacional, R. do Salitre, 7, tel. 46858; Veritas, R. d. Misericórdia, 133, tels. 324554-327563/4; Barral, Rua Augusta, 225, tel. 361153-4.

Bombeiros Voluntários da Ajuda (Cruz Verde), Praça da Alegria, 26, tel. 327415. Posto de socorros permanente. Serviço de enfermagem ao domicílio a qualquer hora do dia ou da noite.

OUTRAS LOCALIDADES

ALGES — Miramar, tel. 212048. ALGUEIRO — Quilma tel. 291012. ALHOS VEDROS — Portugal, telef. 224020. ALMADA — Macedo Henriques, telefone 212197. ALMADA, AGEME — Moderna, tel. 299052. AMADORA — Carmele, tel. 933303, H. énica, tel. 930213; Amadora, telef. 935518 e S. Jorge, tel. 938703. AMARAL — (Amarelheira) — Amoreira, telef. 262313. BAIXA DA BANHEIRA — Nova Fátima, tel. 224141. BAREIRO — Central, telef. 273207. CASCAIS — Misericórdia, telefone 280141 e Cascais, tel. 282401. CAXIAS — Nova, telef. 424829. CHARNECA DO LUMIAR — Nova de Charneca, telefone 2518726. COLARES — Colares, telef. 290088. COVA DA PIEDADE — Atlântico, telef. 274365. ESTORIL — Lopes (Monte), telefone 260008. MONTIJO — Diogo, telef. 230632. OEIRAS — Central, telef. 2430058. PAÇO DE ARCOS — Godinho, tel. 2420039. PAREDE — Grincho, telef. 471204. PONTINHA — Pontinha, telef. 982020. QUELUZ — André, tel. 950043 e Queluz, tel. 951841. SELVAL — Soromenho, telef. 2718560. SESIMBRA — Leão, telef. 229023. SINTRA (Vila) — Misericórdia, telefone 980391. S. PEDRO DE SINTRA — Valentim, telef. 980456.

República ha 30 anos

24 de Julho de 1939

O QUE A INGLATERRA PERDE EM PRESTÍGIO NO ORIENTE GANHA-O EM FORÇA NA FRENTE DA EUROPA

PARIS, 24 — A «Republique» ocupa-se do acordo anglo-japonês. «O que a Grã-Bretanha perde em prestígio no Extremo-Oriente — declara — ganha-o em força na frente europeia e nós com ela. A «Ere Nouvelle» declara que, em primeiro lugar deve haver paz e segurança na Europa e é por este preço que a Inglaterra poderá conservar a sua preponderância. «Justices» é da opinião que a influência mundial da Inglaterra é função da ordem que faça respeitar na Europa, A Alemanha, de resto, não se engana com o acordo firmado entre Tóquio e Londres e acusa o golpe. Vê frustradas as suas esperanças de embarcar os ingleses no Extremo Oriente e o Reich quase acusa Tóquio de traição. A «Action Française» diz que se «a tréguia anunciada entre Tóquio e Londres se confirma, pode fornecer-nos uma preciosa indicação a respeito dos sentimentos profundos do Japão relativamente às potências do eixo. Nunca se acreditou aqui que o Governo japonês estivesse disposto a desempenhar o papel de «brilhante segundo» de Berlim. Um acordo leal entre Tóquio e Londres confirmá-lo-ia».

INTERPRETAÇÃO ALEMA

BERLIM, 24 — A Imprensa, em geral, interpreta a assinatura do acordo de princípio anglo-japonês como derrota dos ingleses no Extremo Oriente. Os jornais declaram que Londres cedeu e que, entre outras coisas, aceitou acabar com todo o auxílio a Chang Kai Chek.

A ALEMANHA E A RUSSIA

A demora infinita das negociações anglo-russas corresponde o acréscimo de boatos sobre a possibilidade de um entendimento entre Berlim e Moscovo. A «Dommeis pós, ontem, a circular que Moscovo estaria na disposição de negociar um pacto de não agressão com o Reich mas Berlim desmente em termos singulares: que não se trata de pacto mas que «se procede, apenas, actualmente, a discussões que continuam as conversações comerciais com Moscovo». Por outro lado, poder-se-ia atribuir significado ao facto do tom da Imprensa alemã ter mandado bastante quanto à Rússia e da acção de Molotov ser visto, mesmo com uma certa simpatia. Claro, tratase-se, por agora, de simples hipóteses. Mas não deve ser exagerado supor que alguma coisa se passa.

POEIRA DO PALCO

A actriz Carminda Pereira vai desempenhar, na revista «Ponta da unha», que na sexta-feira sobe a cena no Maria Vitória, os seguintes números: «Floribela», «Cabeça no ar» e «Bacalhoeira», desempenhando a sua colega Maria Paula os números: «Janelas Floridas» e «Mulheres».

ÓCULOS

Graduados e de sol grande variedade, melhores preços. Optica Mundial, Rua D. António de Almada, 4-F (ao lado da Igreja de S. Domingos).

DUAS LETRAS, DOIS CARRIS AO SERVIÇO DO PAÍS

REPÚBLICA especial

(CONCLUSÃO)

Qual a razão para explicar tão generalizada distribuição pela aureola metalífera? Por se tratar de um metal raro? A platina, metal mais raro ainda, distribui-se por uma zona bastante restrita e o mesmo acontece com outros elementos pouco abundantes como o urânio e o mercúrio. Talvez a densidade, a solubilidade do ouro nos fluidos mineralizadores, ou as duas coisas juntas, possam explicar o fenómeno, mas aqui, o que convém frisar, a título de curiosidade, é simplesmente a requintada invulgaridade que oferece sob aspectos menos comuns aquele que costuma designar-se «rei dos metais».

• Torre de Babel do mundo mineiro

Uma chaminé tão alta como não existe outra igual em todo o Mundo vai construir a International Nickel Company of Canada, Limited

(Inco), no seu complexo de fundição em Copper Cliff, Ontário, Canadá.

Numa autêntica escalada para o céu, esta notável obra de enge-

400 mil contos. O início da obra, segundo notícias divulgadas através de toda a Imprensa da especialidade, está marcado para o Verão deste ano de 1969.

estabelecido pelos serviços oficiais que regulam a poluição do ar.

Do plano faz parte, não só a construção da chaminé própria mente dita, mas também a insta-

a eliminar qualquer possibilidade de acumulação de SO₂ emanado de Copper Cliff que possa perturbar a vida normal das plantas, segundo técnicas já experimentadas na Europa e nos E. U. A.

Os gases resultantes da fundição, libertados em magníficas condições de velocidade, temperatura e altitude, serão diluídos na atmosfera de modo inteiramente inofensivo mesmo em condições meteorológicas adversas.

É curioso notar, apesar de tudo, como um projecto tão grandioso é já encarado como uma solução transitória. A definitiva será aquela que pretende fazer a recuperação integral do enxofre contido nos gases de fundição e, nesse sentido, a «Inco» continuará activa em trabalhos de investigação tanto em laboratórios como em instalações-piloto.

Mina de Talhadas, Maio de 1968.

ADALBERTO DIAS
DE CARVALHO

(«Boletim de Minas»)

CURIOSIDADES MINEIRAS

nharia moderna é muito dispendiosa também. Irá processar-se a razão de um milhar de contos por cada metro de ascensão, pois foi projectada para subir até 400 metros de altura e está orçada em

Esta chaminé tão alta irá substituir duas já existentes com 170 metros cada e uma terceira com 120 metros. Assim a «Inco» pretende limpar a atmosfera de Sudbury muito para além do limite

lalação de dois novos precipitadores electrostáticos de poeiras e ampliação do número de precipitadores menores instalados na fundição.

O projecto destina-se também

A EXPLORAÇÃO SUBMARINA

Uma cápsula de submersão que permite ao mergulhador descer à profundidade de 500 metros, representa um novo e grande avanço na exploração do fundo dos mares. Esta sensacional «esfera de imersão» foi construída pela Lubecker Dragerwerken e apresentada pela primeira vez na Exposição Internacional de «Oceanologia», realizada em Brighton, na Inglaterra, de 17 a 21 de Fevereiro. Em Brighton, cerca de 200 firmas particulares e instituições estatais providas de dez países apresentaram o que de mais desenvolvido há nesta técnica nascida há pouco tempo. Além disso, uma série de 100 palestras do congresso científico indicou a actual situação da «Oceanologia» e forneceu as perspectivas deste novo ramo do mercado técnico.

O novo engenho possibilita ampliar os limites da técnica de imersão. Actualmente fazem-se experiências de submersão até 200 metros de profundidade, e isto por tempo limitado. Algumas submersões isoladas foram além do limite de 250 metros. Há já

uns anos atrás uma firma alemã construiu um aparelho de imersão para a «Shell», também aplicável com fins comerciais, permitindo realizar trabalhos em profundidade de até 200 metros. Neste aparelho os mergulhadores são baixados num elevador pressurizado até à profundidade do trabalho.

Decorrido o tempo de trabalho os mergulhadores dentro da câmara pressurizada são novamente içados para bordo do navio, de onde são transferidos para uma outra câmara estacionária, também sob pressão, onde podem dormir, comer e descansar dentro de uma segurança relativamente boa, permanecendo sempre sob controle médico. Passado o período de descanso, os mergulhadores são novamente baixados com o mesmo elevador até à profundidade de trabalho. A vantagem desta instalação é que o mergulhador não precisa de passar pela fase de «decompressão»: a permanência de algumas horas numa profundidade de 100 metros faz com que sejam necessários três dias para nova

adaptação à pressão atmosférica normal.

Esta aparelhagem, que já se encontra em uso na prospecção do petróleo nas costas da Espanha, será agora completada com a esfera de imersão que terá a possibilidade de alcançar a profundidade máxima de 500 metros. A cápsula pode ser aplicada, partindo os mergulhadores, já ambientados, de dentro de uma câmara pressurizada — como no caso de um trabalho mais prolongado — ou, então, com a pressão atmosférica normal no seu interior, para o caso de somente se realizarem observações. A esfera foi dotada de seis janelas de observação e tem lugar para duas pessoas.

A esfera de imersão foi construída com chapas de aço de 15 mm de espessura e dispõe de uma escotilha de desembarque na parte inferior, através da qual o mergulhador pode sair para as suas excursões. Além disso, tem

ainda na parte exterior seis pequenas esferas com gás respiratório. A escotilha de desembarque é accionada por um mecanismo hidráulico próprio para funcionar sob a forte pressão da água, que chega a 50 atmosferas.

Concomitantemente está sendo desenvolvida a técnica de submersão a grandes profundidades pela firma de Lubeck em trabalho conjunto com a «Dutch Shell», nos laboratórios da Marinha inglesa. Ali os mergulhadores trabalham em águas sob pressões que correspondem a uma profundidade de 350 metros. Até agora nenhum mergulhador chegou a uma tal profundidade. a França fizeram-se experiências com grandes mamíferos (bodes) que foram mantidos sob pressões semelhantes numa câmara pressurizada cheia de gás, constatando-se que podem sobreviver, caso se use a mistura de oxigénio e hélio como gás respiratório.

Também na Inglaterra se está a usar, nas experiências, este gás respiratório. A mistura oxigénio-

hélio também poderá ser usada pelos mergulhadores até uma profundidade de 500 metros. Para profundidades ainda maiores esta mistura torna-se muito densa e difícil de ser respirada, correndo-se o perigo da embriaguez do hélio», de modo que será necessário passar para a respiração da mistura de oxigénio e hidrogénio.

REPÚBLICA ESPECIAL, constitui um caderno formado pelas págs. 5, 6, 11 e 12 que pode ser destacado do corpo do jornal para melhor leitura.

DI
VUL
GA
ÇÃO

A cidade do Porto é, na verdade um centro de que o Turismo pode tirar um dos seus mais pittorescos e vigorosos cartazes — tal como o pintor e o aguarelista podem do Porto tirar motivos sem conta que, igualmente, se mostram fonte de inspiração que o poeta e o prosador não deixam de sentir e aproveitar.

De quando em vez, oferece-se-nos uma oportunidade de acompanhar pessoas amigas, estrangeiras, Porto adiante e adiante, numa ronda turística em que, amígdé, acontece depararmos com algo de novo para os nossos olhos e a nossa alma.

Então, como casual cicione, alegra-nos apontar um e outro monumentos, um e outro panoramas, um e outro trabalhos de alta engenharia, ou de mero artesanato do homem da rua, assim como um e outro traje regionais e certas tradições nortenhas — animada no espírito baarrista, sim, mas... um tanto remoida por não podermos servir de cicione onde nos sentiríamos escaldar: no nosso querido Alentejo — Portalegre, Castelo de Vide, Marvão, Niza, Crato, Alter do Chão, Alentejo, Arronches, Monforte, Elvas, Estremoz, Vila Viçosa, Évora, Arraiolos, e adiante, adiante...

Mas... não é certo que em «Roma devemos ser romanos»? — No Porto... somos «tripeira», na Póvoa de Varzim... somos poveiral — se bem que no íntimo sejamos sempre cem por cento alentejanos!

Na faceta de «tripeira», mostramos ultimamente a Cidade In-

timo-nos envergonhada e triste, ante aquele mercado ao ar livre, ruínas adiante, com gente mal trajada, mal calçada, suja, na sua maioria, e o pavimento pejado de cascas de frutos, papeis, e mais que deveria estar numa estrumcira ou num escarrador!

Gentilmente, a nossa amiga,

PORTO ADIANTE...

victa a uma das nossas amigas norte-americanas. A nosso contento, sentimos que apreciou o Rio Douro e as suas pontes, os panoramas à sua volta, a Bolsa, a Igreja de S. Francisco, a Torre dos Clérigos e o traçado à sua volta, os azulejos da Estação de S. Bento, que tiveram o condão de a prender quando iam a caminho da Sé Catedral.

A «Sé Catedral», preciosa no seu todo e na sua situação. Ali vão todos os turistas, do estrangeiro e da nossa Terra, e é natural que isso aconteça. O que não é natural, é que desse ponto alanceiro se veja tanto lixo e tanta miséria e desleixo. Por nós, sen-

ISAURA CORREIA SANTOS

sentindo o nosso embaraço e vergonha, não repetiu mais que uma vez uma exclamação de pasmo — e logo desviou a sua atenção para a silhueta da Catedral e as vistas para além, que não se agarravam o chão que bem mal atapetava esse templo de grande relevo nas jóias seculares da capital do Norte.

Muito perto de nós, havia uma família estrangeira, cremos que holandesa, a tirar fotografias de mais um e outro aspectos, desse mesclado ao ar livre que seria de

certo interesse, admissível, portanto, se nos desse uma ideia do — ou qualquer outro no genero famoso «Petit Coat Lane Market» ou qualquer outro no genero onde tudo se vende e compra, sub Jove, numa certa área, mas com limpeza, boa arrumação, aprumo de vendedores e compradores, embora numa algazarra que, se por um lado nos pode ferir os ouvidos, por outro lado diverte-nos como notas vivas de uma sinfonia a fazer-nos reviver os velhos mercados, a tocarem no coração de um Zola!...

Certo, ainda, não gostámos de ver esses turistas estrangeiros a focar as imagens que bem gostaríamos de esconder dos seus olhos — e muito mais desses outros que nessas imagens pouarão, talvez mesmo num jornal, numa revista, num livro — que sabemos?!

Mas não é só nessa área da Sé, que há muito deveria ter sido saneada, que os nossos olhos e alma se mortificam ante tão grande número de «senões» a desleixar a Bela que, em pleno coração, ao Pai Américo tanto deu que fazer...

«Porto adiante e adiante, abunda o que reclama, violentamente, cuidados camarários e do públi-

co em geral. Faz pena, muita pena, ver monturos de onde em onde a gritar desleixo que urge corrigir a bem da cidade, da sua gente, da nossa Terra que pode e deve atrair com os seus encantos, sem as mazelas que brigam com a profilaxia que um e todos devem buscar e manter cuidadosamente.

Num destes dias, debateu-se na Câmara Municipal do Porto a necessidade de sanear a fundo, finalmente, a área da Sé e dali retirar indivíduos, que vegetam em antros, levando-os para habitações de novos bairros onde se espera alegria de viver. Entretanto, a «colmeia» aos pés da Sé Catedral ficará muito desfalçada de habitantes, e muito bem, para que se mostre simplesmente como «amostra de um passado tripeiro», mas sem lixo, sem moscas, sem frandulagem que nos censure e nos faça empalidecer de amargura, ou corar de vergonha...

Oxalá que o actual Presidente da Câmara, de envergadura de que muito se pode esperar, leve avante o que outros não conseguiram até hoje: Sanear os bairros da Sé e mostrar todo o Porto sem o lixo que tanto prejudica os seus encantos!

CIRCUNSTÂNCIAS DA ECLOSÃO DO MOVIMENTO LIBERAL

(Continuação de 17 de Maio)

aristocratas), há sobretudo dois, cujos nomes devemos reter: Manuel Fernandes Tomás, de 49 anos, e José da Silva Carvalho, de 38. Ambos juristas, pertenciam à média burguesia comercial e rural. O primeiro virá a ser uma das principais personalidades políticas das Cortes. O segundo, grão-mestre da Maçonaria desde 1822, far-se-á notar sobretudo no momento da vitória definitiva: financeiro e partidário do livre-câmbio, será um dos principais ministros de D. Pedro na época das reformas económicas mais positivas, em 1833 e 1834. Um terceiro membro do «Sineádrino» distinguu-se também nesta época: José Ferreira Borges, dois anos mais novo, autor do primeiro código comercial português (1833). Mas estes dois últimos rejeitaram completamente as tradições democráticas das Cortes, e Fernandes Tomás morreu pouco antes do golpe de Estado contra-revolucionário de 1823.

Apesar das condições favoráveis do movimento político, os membros do «comité» clandestino só com muita dificuldade conseguiram

convencer os comandantes militares do Porto a assumir a iniciativa de 24 de Agosto, e está por esclarecer o que verdadeiramente os decidiu: se os argumentos dos conspiradores ou os mandados de prisão expedidos na véspera pelo governo de Lisboa, já alertado. Em todo o caso, o magistrado encarregado pelo governo de os fazer cumprir (o «desembargador» Aires Pinto) concordou com um dos conspiradores (Fernandes Tomás) que se a cidade aceitasse o movimento, também ele o aceitaria; e, por outro lado, o governador militar (o general Canavarro) ausentou-se do Porto, para se libertar de toda a responsabilidade, tanto perante uns, como perante outros.

O movimento consistiu afinal numa parada militar seguida de missa e de leitura de proclamações. Ao anunciar a sua intenção de convocar as Cortes para se proceder à redacção de uma Constituição, os oficiais protestavam o seu respeito pelo «hom» e «benigno» rei João VI, «amante de um povo que o idolatra», ao mesmo tempo que exortavam as tropas a combater qualquer tenta-

tiva de agitação popular: «coadjuvai a ordem, coíbi os tumultos, abafai a anarquia».

Constituiu-se depois uma «Junta Provisional» ou governo provisório, presidida por um militar (o brigadeiro António da Silveira) — incluindo representantes das classes dirigentes (o clero e a nobreza) e das diversas províncias do Norte, nomeadamente um professor da Universidade de Coimbra (Frei Francisco de São Luís).

Afastadas assim, deliberadamente, as camadas populares, as situações dos chefes militares e de uma parte da burguesia nem por isso deixaram de subsistir. Poderam avaliar as negociações que, a seguir, se efectuaram entre os representantes da «Junta» do Porto por um lado, e do governo da Regência por outro. Aconselhado pelo conde de Palmela, vindo de Londres a toda a pressa, o governo tentou mesmo neutralizar a atitude tomada pelos militares do Porto, anunciando também por sua vez, no dia 1 de Setembro, um projecto de convocação das Cortes (As Cortes já não eram efectivamente convocadas há mais de um século, exactamente desde 1693). Após esta tentativa de neutralização, a situação manteve-se equívoca até 15 de Setembro, dia em que um oficial liberal subalterno (Aurélio José de Moraes) da guarnição de Lisboa, tomando posição no «osio à testa de uma companhia, encorajou deste modo os outros corpos militares da capital, que logo se lhe juntaram, aclamados pela população. Tal iniciativa provocou, enfim, a queda definitiva do governo da Regência, estabelecido pela autoridade real.

A lentidão da evolução dos acontecimentos revela a presença, no movimento liberal, de forças que se opunham e que acabaram por neutralizar-se reciprocamente. Na verdade, essas forças vão definir-se pouco a pouco: por um lado, uma burguesia comercial e média, apoiada pelas camadas populares das cidades, sendo as de Lisboa as mais activas; e uma burguesia aristocrática, que representava

a grande burguesia rural e que dispunha, em geral, das alavancas da administração pública e dos comandos do exercito.

Se uns e outros conseguiram pôr-se de acordo em relação a certas decisões, por exemplo, impedir em Outubro o desembarque do marechal Beresford, de volta do Rio de Janeiro, e obrigá-lo a prosseguir viagem em direcção à Grã-Bretanha, o facto devia-se a que nesse momento era ainda preciso evitar o que chamavam a «amarquia», isto é a agitação popular que se poderia desencadear perante o regresso da odiosa personagem. E havia também o medo das represalias do marechal, pois que todos se sentiam fortemente comprometidos no movimento.

Cedo, porém, o conflito estala, sob a forma de uma luta dos militares contra os civis (episódio da «Martinhada»).

No dia 11 de Novembro, um golpe militar obriga à demissão dos civis do governo provisório, especialmente Fernandes Tomás. Mas a 17 os civis respondem e retomam o lugar no governo. Alguns

responsáveis do golpe militar são demitidos, entre eles o que fora presidente da «Junta do Porto», o brigadeiro Silveira, o comandante Gaspar Teixeira e um capitão (que mais tarde se tornará célebre com o nome de marquês Sá da Bandeira), é preso e alguns meses mais tarde, expulso do país.

E a partir deste conflito que o movimento toma um sentido democrático, pois que, para consolidar a vitória sobre a facção mais conservadora, a outra facção devia apoiar-se nas camadas mais radicais. O novo governo decide então convocar as Cortes, não conforme a tradição da antiga Monarquia, englobando as três Ordens, como a Academia das Ciências preconizava, mas seguindo o modelo das Cortes espanholas — reunião de todos os deputados nomeados pelos próprios cidadãos. As eleições realizaram-se pelo processo do sufrágio universal, embora indirecto (três graus), considerando-se elegível todo o cidadão com mais de vinte e cinco anos.

VITOR DE SA

COSMORAMA

1—Mexer na prosa com garra, adivinhando onde ela pode chegar, o seu choque nas orelhas instaladas, pressentir a densidade do perigo, domnar a força medonha do oceano contida num título, a crítica acerba de mil vezes estalando num grito impresso — é um dom e uma esperança. A natureza tem destas coisas e, de quando em vez, só para mostrar que a vida carece de si e dos outros, de substância e nervo, de fibra e coração, concede a um ser no mais igual a tantos uma profunda comoção, um ânimo diferente e robusto. Temos assim um talento que por força há-de vencer os escolhos, mensageando desgraças e dores, metendo-se entre outros, defrontando-se na alquimia devorante das rotinas e das paixões.

2—Homem Cristo foi fundibulário da palavra, lançada com fera bruteza e direcção, e corajoso besteiro da igualdade entre os homens. Panfletário, orador veemente dessa escola perdida de José Estêvão, sabia como ninguém retesar a prosa num arco virulento, labra, facto, castigador, acertando no alvo com a força do archote incendiário. Numa solta ou num artigo doutrinário, num «suolto» ou numa tréplica honrada, este aveirenses dos quatro-costados nunca vergou a cerviz nem temeu a dor. Punha-se todo a arder no seu jornal, «O Povo de Aveiros», «Povo de Aveiros», «O de Aveiros», o seu exemplo era chama, o seu sacrificio uma brasa em que muitos e fortes se queimaram, escarmentados pela verve inimitável e galopante do seu corcel marinho, ajoujado de pobres, de simples, de desertados. Homem Cristo (com a colaboração do Município) foi trasladado. Com ele morrerá uma época de boa luta, fora ao coval uma tradição de oradores e jornalistas consurcantes que se bateram por mais alguma coisa que não fosse presente nem passado. A prosa, o verbo, como expressão humana de luta pelo homem, também morreu. Não na consentem a tecnicização nem o novo vocabulário, espremido até à esca, sem veios de sangue e fogaréis de vida. Enquanto as palavras morrem, discursivas, curtas, chatas, academicamente falsas e clandestinas, o humano fica mais pobre.

HOTEL ROSA

Os seus 122 anos de existência ao serviço do turismo atestam a sua garantia

Apartado 28

Óptimo serviço de restaurante

Telefone 22163

CALDAS DA RAINHA

António Caetano Ferreira, Lda.

ARMAZENISTAS DE MERCEARIA

Revendedores dos produtos da C. U. F.

Rua Dr. Leão Azedo, 48-50

Telefone 22558

CALDAS DA RAINHA

CALDAS DA RAINHA

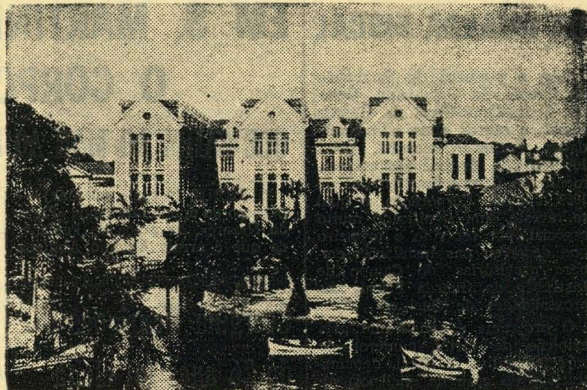
— Cidade hospitaleira

Caldas da Rainha é uma cidade de modelo, uma cidade exemplo de como o turismo poderia ser uma importante actividade no nosso país, se não tivesse a limitação todas as contingências de uma economia débil e de sobresaltos.

Tem as condições indispensáveis para centro de curiosidade turística, mas escasseiam-lhe iniciativas que só uma programação efectiva lhe poderão fornecer.

Por outro lado, o turista, que é indústria subsidiária de capital importância, tal como se processa, não chega para o incremento económico da terra, pelo que também em Caldas da Rainha o progresso não obedece às leis da dinâmica mas da estética e da velha burocracia.

A indústria e o comércio sem a mobilização de recursos indispensáveis permanecem em latente estágio de perspectiva, enquanto a população, carecida dessa pesquisa de perspectivas que oferece a confiança no futuro, sofre a mesma carência de recursos de toda a população do país e, mais ainda, o encarecimento do custo de vida de todas as terras votadas ao turismo.



CALDAS DA RAINHA — Parque Rainha D. Leonor—Pavilhão e lago

TIPOGRAFIA COMERCIAL

— DE —

JOÃO TAVARES DE FIGUEIREDO

EXECUTA TODOS TRABALHOS TIPOGRAFICOS
RUA ALEXANDRE HERCULANO, 28 TELEFONE 22975
CALDAS DA RAINHA

AFONSO DUARTE

(ANGÉLICO)

FAIANÇAS E LOUÇAS ARTÍSTICAS

Fábrica: R. LINDA-A-PASTORA CALDAS DA RAINHA
Depósito: R. F. PINTO BASTO

SAPATARIA LISBOA

Últimos modelos

Telefone 22884

Homens, Senhoras e Crianças
RUA CANDIDO DOS REIS, 19 CALDAS DA RAINHA

CASA DOS ÓCULOS



RAMIRO OCULISTA

ÓPTICA MEDICA

RUA JOSE MALHOA, 13 — Telef. 22146 — CALDAS DA RAINHA

JOÃO RAMOS & C.ª

ESTOFOS E DECORAÇÕES — MÓVEIS

AGENCIA FUNERARIA — AUTOCARRO FUNERARIO

R. do Sacramento, 1, 3 e 5 — Rua General Queirós, 53 — Tel. 22301

CALDAS DA RAINHA

MINERVA CALDENSE

— DE —

JOSÉ DE SOUSA, LIMITADA

TIPOGRAFIA — ENCADERNAÇÕES — CARIMBOS
19, RUA GENERAL QUEIROS, 21 — Telefone 22326
CALDAS DA RAINHA



COMPANHIA DOS VINHOS
DO OESTE, S. A. R. L.

VINOESTE

Destilarias — Comércio
interno e Exportação

Telefone 2 20 36 — Telegramas Vinoeste

Apartado 31

CALDAS DA RAINHA

Thomaz dos Santos, Lda.

ARMAZENISTAS IMPORTADORES

Ferros — Aços — Tubos — Arames — Metais
Folha-de-Flandres

Sede: — CALDAS DA RAINHA

Apartado 14 — Telefones: 22181-22182
e 22183

Armazém em Sacavém

Telefones: — 2518197 - 2518069 - 2512339

A MOLA



Possui molas para todas as marcas de veículos fabricadas com os melhores aços

RESISTENTE — DE —

ANSELMO VICTORINO CRESPO

TELEFS.: Oficina 22703 — Resid. 22185
Rua 31 de Janeiro, 10 CALDAS DA RAINHA

Pastelaria PÉROLA

Charcuteria — Pastelaria

Cavacas — Trouxas de ovos — Especialidades regionais

Rua do Rosário, 4-A Telefones 22511
CALDAS DA RAINHA

FERREIRA & SANTOS, LIMITADA

OURIVES-JOALHEIROS — JOIAS E RARAS ANTIGUIDADES

PR. DA REPÚBLICA, 35-A — Telef. 22530 — CALDAS DA RAINHA

Eduardo ANTÃO

ALFAIATARIA, CONFECÇÕES PARA SENHORA, LANIFICIOS
OS MELHORES PADRÕES

TELEFONE 22 126
Praça da República, 35 CALDAS DA RAINHA

A Feira Anual de Pombal começa amanhã

POMBAL — Tem amanhã o seu início a Grande Feira Anual do Bodo, com feira de gados cavalariço, muar, bovino, suíno, lanígero, e artigos regionais, prosseguindo nos dias 26, 27, e 28.

O Sporting Clube de Pombal leva a efeito, nos dias 26, 27 e 28 um programa de variedades no Jardim Municipal cujo programa geral é como se segue:

No dia 26 — Noite da Rádio, em que colaboram os seguintes artistas: Hermínia Silva, Fernanda Baptista, Tristão da Silva, Lena Calazana, Isabel Amora e Miguel Simões.

No dia 27 — A noite — Folclore com a participação dos seguintes ranchos: Rancho Folclórico do Pego; Rancho Folclórico de Torres Novas; Rancho Infantil do Pego; Rancho de Matosinhos e Rancho Típico de Pombal.

No dia 28 — Riso e ritmo em férias — com os artistas Nicholson; Armando Cortez; Mariema; Maria do Espírito Santo; Lena Branco; Fernanda Amaro e Conjunto Sem Nome. Nos dias 26 e 28, na Pérgula, haverá baile abrihantado pelo Conjunto «Niger», de Torres Novas, e nos Cedros, pelos «Populares».

No dia 3 de Agosto no Estádio Municipal de Pombal, disputar-se-á um grande torneio de tiro aos pratos. As 10 horas Poule de ensaio e às 15 horas Poule de honra. Libras em ouro, taça de prata e outras são os prémios em disputa. — (C.).



UMA CAMPANHA EM MARCHA Pró-Casa-Biblioteca Tomaz da Fonseca

Continuam a afluír, em ritmo crescente, os donativos para esta campanha, que se destina a consagrar a obra do eminente homem público e escritor que foi Tomaz da Fonseca.

A transportar: 36.145\$00. Um admirador da sua obra (Viseu), 100\$00; Henrique Manuel Andrade Fradão (Viseu), 50\$00; Dr. Tabor da Duarte (Lisboa), 50\$00; Vasco Almeida Patrício (Coimbra), 10\$00; Fernando Martins Adão (Coimbra), 40\$00; Francisco Manuel Simão (Coimbra), 10\$00; Alexandre Gomes da Costa (Coimbra), 10\$00; Dr. Alberto Vilaça (Coimbra), 100\$00; António Neves (Coimbra), 10\$00; Mário Santos Morais (Coimbra), 10\$00; Aurélio Santos (Coimbra), 50\$00; José Ferraz de Oliveira (Coimbra), 10\$00; António Porfírio Moreira (Trancoso), 100\$00; Dr. Fernando Henriques Lopes (Trancoso), 50\$00; Dr. Manuel da Fonseca Cardoso Leal (Trancoso), 100\$00; N. N. (Vila Nova de Foz Côa), 50\$00; Sívio Machado (Trancoso), 50\$00; Um advogado recordando o eminente panfletário (Trancoso), 100\$00; José Saraiva (Trancoso), 20\$00; José Mendes (Trancoso), 20\$00; José Rui Amado Pinto (Trancoso), 20\$00; Jaime Rebelo Pena (Trancoso), 20\$00; Manuel Lopes Filipe (Trancoso), 20\$00; Francisco Manuel Pinto (Trancoso), 20\$00; João Coelho Santos (Trancoso), 10\$00; António Gomes Barrancho (Trancoso), 50\$00. A transportar: 37.225\$00.

Na próxima Lista publicar-se-ão os nomes e as verbas dos restantes contribuintes de Coimbra e Trancoso.

O nosso prezado amigo sr. Domingos Carvalho, de Lisboa, enviou à nossa Redacção a importância de 100\$00, para a Casa Biblioteca Tomaz da Fonseca, que vamos mandar à respectiva Comissão.

As pessoas interessadas em cooperar na subscrição podem requisitar as respectivas listas para Dr. Augusto César Anjo — Viseu.

correio de ontem

DRAMA EM AZINHOSA

No sítio de Azinhosa (Tavira), quando Almerinda Dias, de 21 anos, solteira, tirava água de um poço para regar uma propriedade, um irmão, Alberto Dias, de 31 anos, também solteiro, empurrou-a para dentro do poço, vindo a jovem a morrer afogada.

Depois de ter praticado o seu acto, o criminoso foi ter com o pai, a quem contou o sucedido. Parece que o Alberto Dias pretendeu vingar-se de sua irmã, por esta se ter queixado a uma irmã casada de que ele lhe faltara ao respeito.

EMIGRANTE ATINGIDO A TIRO

Próximo de Montalegre, a G.N. R. atingiu a tiro Henrique de Jesus Peixoto, de Telões, Amaran-te, que seguia clandestinamente para França.

O emigrante foi internado numa clínica particular de Montalegre.

GAROUPA GIGANTE

Na praia do acampamento turístico da Beira, após três horas de renhida luta, alguns pescadores desportivos apanharam uma garoupa que pesava 208 quilos e tinha de comprimento 2,05 metros.

COMUNICADO DAS FORÇAS ARMADAS

O Serviço de Informação Pública das Forças Armadas comunica que morreram em combate, em Angola o soldado do recrutamento provincial, n.º 6033367, Adriano Canjaia, filho de Alfredo Gole e de Delfina Golonha; e na Guiné, o caçador nativo Clo-

de Dilete, filho de Dilete Poa e de Delode Atena.

O CAPITÃO DA LANCHA CAIU AO MAR

Também na Cidade da Beira, o capitão da lancha «Gina», Cipriano Gatiande, quando se preparava para encostar ao navio norte-americano «Normacsaga», caiu ao mar e morreu.

Foi safo o pescueiro que encahara junto ao Cabo da Roca

CASCAIS — O lagosteiro «Eco», da praça de Peniche, de que é proprietário e mestre José Pacheco Serafim, de 29 anos, e que havia encahado junto ao Cabo da Roca, sofrendo um rombo, foi sa-

FOI ENCONTRADO EM S. MARTINHO DO PORTO O CORPO DA CRIANÇA QUE CAÍRA AO MAR AO LARGO DAS BERLENGAS

PENICHE, 24 (pelo telefone) — O barco de apanha de limos «Praia da Nazaré», da praça de Peniche, de que é arrais António Antunes

Junior recolheu ao largo de S. Martinho do Porto, o corpo de uma criança que andava à tona de água, ontem, pelas 18 horas. Trata-se do infeliz João Manuel Angelo de Oliveira, o pequenito de sete anos a quem o pai levou para o mar e caiu à água, antecorrendo à tarde, quando brincava com um balde preso a uma corda, como noticiámos.

O cadáver foi reconhecido por seus pais. Após as formalidades legais, o funeral do pequeno João Manuel segue, hoje à tarde, para o cemitério de Ribamar, Lourinhã. — C.

Georgina Henriques de 26 anos foi eleita «Mulher Ideal Portuguesa de 1969»

Foi eleita ontem à noite, no Casino do Estoril, a «Mulher Ideal Portuguesa de 1969». Assistiram à cerimónia personalidades ligadas ao Turismo e à Imprensa, Maria Isabel de Sousa, directora da revista «Donas de Casa» e presidente do júri, Ruth Gassman, a actriz alemã protagonista do filme «Helga», o segredo da maturidade, o presidente da Câmara Municipal de Cascais, eng. Azevedo Coutinho e o presidente da Junta do Turismo da Costa do Sol, Joaquim Serra e Moura.

O júri elegeu, entre cinco finalistas, concorrentes ao título de «Mulher Ideal Portuguesa de 1969», Georgina Ventura Ferreira Henriques, que nasceu em Santarém a 6 de Maio de 1943, solteira, assistente de bordo e residente em Lisboa, na Av. de Roma, 63.

A vencedora do concurso europeu do ano passado, a sueca Sissi Halvorsen, colocou à vencedora a faixa distintiva de «Mulher Ideal Portuguesa», que estará presente, na finalíssima europeia de Montecatini, em representação de Portugal.

FESTAS DA MEADELA

Realiza-se hoje, às 21.30, na quinta de Angola a Noite de Teatro, pelo Grupo Cénico da Meadela.

Amanhã haverá alvorada com salvas de foguetes e desfile dos «zês-pereiras» de Paredes do Coura e da Banda de Música do Souro. As 19 horas será inaugurada a Exposição de loiças, outras cerâmicas e artesanato na Escola João Martins Viana. As 22 horas, em arraial nocturno, haverá des-cantes populares e concertos pelas bandas de música.

QUEM QUER RECEBER JOVENS ESTRANGEIRAS?

O C.I.T.U. — Centro de Intercâmbio e Turismo Universitários — continuando o sistema de intercâmbio juvenil AU PAIR, tem, agora, a oportunidade de colocar em casa de famílias portuguesas que o desejem, jovens universitárias francesas, interessadas em vir para Portugal durante os meses de Agosto e Setembro.

A sistema AU PAIR, que este ano o Gabinete de Tours e Tráfego do CITU divulgou em Portugal, consiste em receber jovens universitárias em casas de família, oferecendo-lhes estes alojamentos e pensão completa em troca do ensino da língua, e por vezes de serviços, como tomar conta de crianças, etc.

Para mais informações, as famílias interessadas podem dirigir-se à sede do CITU — Rua Fernando Pedroso, 31, telefones 76 13 55, 77 54 59 (PPC).

Artes Plásticas

Exposição de Arte no Estoril...

No Casino Estoril, é inaugurada hoje, às 19 horas, uma exposição do artista Juan Soutullo.

...e no Palácio Foz

As 18 horas de hoje, será inaugurada, no Palácio Foz, uma exposição de cinco artistas brasileiros.

Republica
AGÊNCIA DA LIVRARIA
BERTRAND
ENTRONCAMENTO

Estudos Médicos

Contorme tora anunciado, realizou-se ontem à noite no Hospital do Ultramar mais uma reunião mensal ordinária do Corpo Clínico referente às Actividades Culturais do ano de 1968-69.

Após algumas palavras introdutórias proferidas pelo director do Hospital, dr. Manuel Torquato Viana de Meira, tomou a palavra o dr. Domingos Filipe que falou sobre «Seis Anos de Experiência do Antibiofotograma».

O conferencista começou por apresentar as bases técnicas, que permitiram estabelecer o trabalho experimental que levou à criação da técnica do antibiofotograma.

Referiu-se a seguir às vantagens e inconvenientes da técnica, com base nas observações que foram feitas pelos inúmeros utilizadores e durante as largas dezenas de plastras, realizadas em muitos países.

Por fim disse que seria conveniente que este método se generalizasse o que aliás já está a suceder em outras regiões.

LIBRAS OURO
Começaram a sair as **oras** na PASTA COUTO VULGAR
L.º, 2.º, 3.º, 4.º, 5.º
JA ANUNCIADAS
6.º) — SR. MANUEL J. CARLOS — S. MAMEDE
7.º) — D.ª MARIA BONANÇA CARVALHO — FOZ
A PASTA COUTO VULGAR dá-lhe a brancura natural dos dentes e libras, mas a Pasta Medicinal Couto, dá-lhe a saúde da boca e dos dentes

notas várias notas várias notas

FAZ POUCO ou melhor, continua a fazer-se pouco em benefício do turista português em Portugal. Parece ter-se chegado rapidamente à conclusão de que o turista português para além de ser, de uma maneira geral, possuidor de menores disponibilidades económicas (donde fonte de fracos lucros) é igualmente aquele que menos importa proteger ou atrair. Afigura-se-nos que se há uma «teoria turística» esta ideia deve ser das mais profundamente erradas e a sua explicação é tão evidente que se torna desnecessário efectua-la.

Captar o turista português, diferenciá-lo, para melhor, do estrangeiro seria tarefa a realizar pelos empresários turísticos com ordem de primazia.

Muitos exemplos desta falta de atenção (quá mesmo exploração) se poderiam apresentar. Focamos um apenas acontecido connosco quando «turisticamente» decidimos jantar num restaurante de Sesimbra. O estabelecimento encontrava-se repleto de estrangeiros — apenas na mesa onde me encontrava havia portugueses. Tínhamos sido os primeiros a entrar e fomos os últimos a ser servidos, hora e meia depois. Na apresentação da conta protestámos contra o preço de uma garrafa de vinho de marca (que não pediramos e antes nos fora posta na mesa como se de bebida obrigatória se tratasse) e foi-nos dito que era o preço por se de estrangeiros a pagavam (embora a dita custasse noutros restaurantes menos de metade da verba que nos era exigida). Pagámos, evidentemente saindo ainda com a convicção de que, tendo pago o mesmo que os estrangeiros, tínhamos sido profundamente indesejáveis.

Fale-se de mentalidade, claro, mas fale-se também de irresponsabilidade e exploração consentidas.

«PREPARAR o futuro do cinema português equivale promover à mais larga escala a criação de necessidades de consumo de um espectáculo cinematográfico digno e autêntico. Lutar pela defesa do bom cinema; desmistificar sub-productos; ajudar à desalienação do espectador; discutir no plano das ideias os filmes que vão chegando até nós como migalhas e impulsionar a necessidade de as migalhas serem substituídas por pão de qualidade, combatendo o «stato quo» implantado de que o público (o «respeitável» público) pretende apenas divertir-se, quando sabemos como é entendida, e imposta, essa forma de divertimento: eis alguns dos objectivos possíveis. É um escopo que, evidentemente, não sabe (ou não deveria saber) apenas aos Cine-Clubes. Mas o facto é que estes são ainda (enquanto organismos específicos e vivos) os únicos depositários da flâmula do cinema-expressão-artística. (Manuel Neves — In «Programa ABC Cine-Clube de Lisboa»).

Vão ficar mais leves os nossos porta-moedas...

Por decisão tomada em Conselho de Ministro (tal como noticiámos), vão tornar-se mais leves e mais pequenas as moedas.

O tostão, ou mais exactamente os dez centavos, que era cunhado em bronze, vai passar a ser feito numa liga de alumínio e perde um milímetro e meio de diâmetro. O mesmo acontece às moedas de dois tostões e de cinquenta centavos, que diminuem de diâmetro de, respectivamente, 20,5 para 16 e de 28,5 para 22,5 milímetros. Passarão a ser feitas de bronze, o que quer dizer que se tornarão iguais às actuais moedas de um tostão.

Também os dez tostões passam a castanho, feitos da mesma maneira, de bronze, perdendo oito décimos de milímetro em relação ao seu actual tamanho.

As moedas de 25 tostões e de cinco escudos ficam na mesma, mas já o mesmo não acontece com as moedas de dez escudos

Audição Escolar na Academia de Amadores de Música

Realiza-se hoje, às 21.30, na Academia de Amadores de Música, na Rua Nova da Trindade, 18-2.ª Esq. a 3.ª audição escolar para apresentação das classes de piano, violino, guitarra hispânica e canto, dos profs. Francine Benoit, Aurélia Bastos, Marcia Vitória Quintas, Javin Honojosa, Fernanda Salgado e Fernando Cabral.

Bairro de rendas económicas em Sto. António dos Cavaleiros

O Chefe do Estado Inaugura, hoje, às 18 horas, acompanhado do ministro das Corporações e Previdência Social e governador civil de Lisboa, um bairro de 200 casas de renda económica construído com fundos da Previdência, na zona residencial de Sto. António dos Cavaleiros.

A protagonista do filme «Helga» — Ruth Gassmann — em Lisboa

Esta manhã, a actriz Ruth Gassmann protagonista do filme «Helga» que hoje se estreia no Cinema Vox, encontrou-se com a imprensa para uma breve troca de impressões acerca da película em questão e da sua carreira de artista.

Começou a jovem e bela actriz por dar uma curta resenha da sua biografia, focando em especial o facto de desde pequena ser uma apaixonada pela cultura física (é ainda hoje professora de Desportos na cidade de Munique onde vive), pelo Teatro e pelo Canto. Casada com um físico nuclear de quem tem dois filhos, Ruth Gassmann trabalhou na TV alemã e norte-americana, sendo intérprete também de mais dois filmes da série «Helga».

Revelando-se uma jovem culta e consciente das realidades do seu tempo Ruth Gassmann teve, em seguida, algumas considerações acerca do filme — salientando que ele fora patrocinado pelas autoridades germânicas e considerado em todo o mundo de alto interesse didáctico — e dos problemas nele levantados. Vincou várias opiniões acerca dos problemas sexuais, considerando que a educação das crianças, competindo às mães, devia ser

INDEMNIZAÇÕES devidas a funcionários por motivo de acidentes

A Procuradoria-Geral da República emitiu o seguinte parecer, hoje publicado na folha oficial:

Um funcionário do Estado subscritor da Caixa Geral de Aposentações que seja vítima de um acidente simultaneamente de viação e de serviço tem o direito de, por um lado, exigir indemnização aos

responsáveis pelo acidente do trânsito, nos termos do artigo 56.º, n.º 1, do Código da Estrada e dos artigos 483.º e 503.º, n.ºs 1 e 3, do Código Civil, e, por outro lado, de receber do Estado a assistência e os vencimentos a que se referem os artigos 8.º e 10.º do decreto-lei n.º 38 523, de 23 de Novembro de 1951.

Estas duas responsabilidades — do Estado e dos responsáveis pelo acidente de viação — conservam a sua autonomia, mas as indemnizações que lhes correspondem não se acumulam, só podendo o funcionário sinistrado exigir de uma parte o que da outra não recebeu. Os vencimentos e as despesas pagas pelo Estado destinam-se a ressarcir, embora só em parte, os mesmos prejuízos que são cobertos pela indemnização devida pelos responsáveis pelo acidente de viação.

O funcionário que tenha recebido o que pelo Estado lhe era devido ao abrigo dos citados preceitos do Decreto-Lei n.º 38 523 e a indemnização pelos danos resultantes do acidente de viação, incluindo os que foram ressarcidos por aquela prestação, fica obrigado, por virtude do enriquecimento sem causa que assim se verifica, a restituir ao Estado, nos termos do artigo 473.º do Código Civil, o que dele recebeu.

Fora do caso referido na conclusão anterior, assiste ao Estado, por sub-rogação legal nos direitos do seu funcionário, o direito de reclamar dos responsáveis pelo acidente de viação as prestações que aquele satisfaz nos termos do decreto-lei n.º 38 523.

Festas de aniversário do Clube Musical União

A prosseguir o programa de comemorações do 85.º aniversário do Clube Musical União, efectuou-se hoje, às 23 horas, a sessão de encerramento do prazo de entrega dos originais concorrentes ao 1.º Jogos Florais d. C.M.U. que terá lugar de acordo com o regulamento estipulado.

No próximo domingo haverá uma gincana automóvel para sócios e convidados seguida de almoço de confraternização, num restaurante de Sintra.

Novos soldados-condutores

No Grupo de Companhias de Trem-Auto, em Lisboa, efectuou-se, hoje, o juramento de bandeira das praças que acabaram a instrução de especialidade de condutor-auto.

BARBOSA, ESTEVES & C.ª LDA.
OURIVES-JOALHEIRO
293, Rua da Prata, 295
JOIAS, OURO, PRATAS, E RELOGIOS O QUE HA DE MELHOR NO GENERO
Dão-se todas as garantias

complementada nas escolas por forma moderna e científica o que na realidade raramente acontece.

Quando ao facto de uma actriz ter de se despir nos filmes ou em peças de teatro manifestou o seu acordo desde que esse acto tenha uma utilidade social, como é o caso do filme «Helga». Considera que o ter-se feito do corpo um objecto desprezível que deve ser «escondido» como tem acontecido ao longo da história da humanidade tem trazido graves problemas de realização pessoal e de comunicação entre os homens. Saliu a este respeito o exemplo norte-americano onde a educação tem sido a culpada da falta de comunicação e de realização dos americanos. Teceu ainda alguns considerandos sobre o papel da mulher e da mãe nos nossos tempos, entendendo que não deve furtar-se à mulher a possibilidade de exercer uma profissão o que não significa de forma alguma que abdique do seu papel de mãe.

Ruth Gassmann, possuidora de uma magnífica fluência e de uma vinculada personalidade cultural, estará presente na estreia desta noite no cinema da Av. Miguel Contreiras.

Recebeu os jornalistas para os quais traduziu as declarações da actriz, o conhecido homem de Cinema António Lopes Ribeiro.

I COLÓQUIO Regional de Lafões

O I Colóquio Regional de Turismo e Termalismo de Lafões, em S. Pedro do Sul, organizado em cooperação com a Corporação de Transportes e Turismo, é inaugurado amanhã de manhã.


Hoje, foi distribuída documentação aos participantes e inaugurada a Exposição de Artesanato e Actividades Regionais de Vouzela.

As 23 horas, haverá caldo verde e prova de vinhos regionais, oferecidos pela Adega Cooperativa de Lafões.

UM PINHEIRO MANSO considerado de interesse público

Foi classificada de interesse público uma árvore denominada «Pinus pinea» L. (pinheiro-manso), situada numa propriedade em Sto. António dos Olivais, concelho de Coimbra.

☛ Ao Telefone...



— Bom dia Isabel!
— Bom dia, como estás?
— Vamos indo...
— Já sei no que vens falar no programa da TV de homenagem ao Raul Ferrão?
— Tal qual! Que tal achaste?
— Uma beleza!
— Mas eles não podem fazer tudo bem, já reparaste?
— Verdade, verdade aquela voz tenebrosa a dizer os versos da marcha de Lisboa, foi desmoralizante...
— Que chumbada!
— E depois também não percebi porque não informam, ao mesmo tempo que a imagem, quem está a cantar! Se há muita gente que conhece os artistas, muitos não saberão...
— Mas há outra: de quem são as letras das canções? Nunca dizem!...
— Entretanto, no fim, pespegam com uma série de nomes de gente desconhecida, que não interessa nada, só faltando pôr quem varre lá a casa!...
— Adeus filha, estão a bater à porta...
C. D.

NOTÍCIAS DO BRASIL

O BRASIL NO ANO 2.000, UMA GRANDE POTÊNCIA

SEGUNDO GILBERTO FREYRE

RIO — JULHO

Gilberto Freyre cujos títulos universitários enchem duas laudas quer com universidades em que leccionou quer nas de cujos quadros faz parte, — prémios «Aspea» e «Madonina» — e cuja agudeza literária, consagra os seus estudos sociológicos, pelo calor humano, optimismo, bondade e sabedoria com que os brasonou, deu ao «Globo», do Rio, uma entrevista em que antevê e profetiza a consolidação do Brasil, como grande potência, no ano 2.000, não obstante não reconhecer a preocupação necessária na presença e acção das «élites» nacionais.

O mestre sociólogo de Apipucos considera o Brasil em condições idênticas ao México, passando no ano 2.000 de quase potência a grande potência.

Disse ele:

«Nenhum povo conseguiu, como o brasileiro, manter o domínio político sobre uma área tão grande. O brasileiro foi o único homem que dominou o trópico amazónico, em contraste com o fracasso de americanos do norte e europeus. Para ele, a própria pigmentação ajuda a explicar o fenómeno do homem brasileiro nas áreas do trópico. O brasileiro, enfatiza, conseguiu desmoralizar a mística da pureza racial. Do mestiço — uma meta-raça — Gilberto Freyre parte para o mito da «morenidade». Dentro de alguns anos, o tipo louro será olhado com um misto de indiferença e desprezo. Aos olhos do sociólogo, o bronzear da pele ao sol das praias é tão significativo quanto foi o «moreno» Manuel Santana. Era um preto, descendente directo de escravos, falecido aos 89 anos e procurado, certa vez, na casa da família de Gilberto Freyre, como um senhor idoso e moreno. Da identificação do branco mais queimado, o termo «moreno» serviu ao brasileiro para identificar o homem de cor, num desprezo pelo preconceito racial. E esta raça, diz, a dos «morenos» que encherá o espaço brasileiro, em conquistas do seu território, que começou na Região Centro-Sul, se desenvolve no Nordeste e que se abre em perspectiva para a «Amazónia».

Gilberto Freyre não aceita nem a arguição de «reaccionário» nem a de «subversivo», não obstante haver quem lhas pretenda fazer.

A sua posição de «centro — in médio...», ele compreende-a e defende-a, interpretando bem o partidário dos que, queriam adoptá-lo como correligionário, em proveito próprio apenas.

Defende, a seguir, as «élites» cuja falta de preocupação nacional salienta, ao referir:

«Com a mesma veemência que chama cretino a quem apregoa a desnecessidade das elites em nome do igualitarismo. «Na União Soviética como nos Estados Unidos», diz, «as crianças superdotadas são cultivadas com carinho e desvelo;

os dirigentes das grandes nações se cercam de «brain trusts». No Brasil, infelizmente, acrescenta, «ainda não alcançamos este estágio, e desde Epitácio Pessoa não tivemos pais governantes dotados de grande capacidade, ainda que muitos tenham procurado suprir a deficiência com a seriedade e honestidade de suas acções».

Gilberto Freyre insiste no terreno da educação, lembrando que as escolas primárias já encontraram o seu caminho, que o ginásio deixa a desejar, mas que muito resta a fazer pela Universidade. Condena a multiplicação de tantas faculdades e louva a impaciência dos jovens que querem dar às suas Universidades condições para bem desempenharem o seu papel.

Com receio fundado, de que as eleições políticas façam reincidir os políticos nos grandes erros passados, Gilberto não ocultou esses

erros e não escondeu as omissões da revolução ou até as suas fraquezas e intolerâncias e não achou ainda oportunas tais eleições. E queria que a Escola Superior de Guerra passasse a chamar-se Escola de Estudos Superiores Brasileiros porque lhe parecia haver nela ambiente para esses estudos.

Prorronunciou-se, depois, Mestre Freyre contra o divórcio pois não acredita muito nos que dizem que a maioria do país deseja a sua implantação. A estabilidade da família brasileira fê-lo pronunciar-se contra ele. Como também o é contra a redução da natalidade num país em que são tão extensos os vãos humanos a povoar. E concluiu:

«Da mesma forma é contra o controle da natalidade num país onde ainda há tantos vazios a povoar. Não se deve deter o crescimento da nossa população, diz, sob pena de sermos surpreendidos, mais tarde, com uma resolução da ONU tentando dividir a Amazônia em nome da solidariedade humana e em favor de povos com índices altíssimos de natalidade. — E.

JOSÉ AUGUSTO PIMENTEL

ESTOFADOR DE AUTOMÓVEIS

Oficinas: Rua Praça de Torres, 53
Residência: Bairro dos Arneiros
CALDAS DA RAINHA

LUÍS RODRIGUES PARDAL

MOVEIS — DECORAÇÕES — ESTOFOS — TAPEÇARIAS
RUA MIGEL BOMBARDA, 37
Telefone 22171
CALDAS DA RAINHA

LUÍS GIRÃO

TUDO O MATERIAL ELECTRODOMÉSTICO
RUA ALMIRANTE CANDIDO DOS REIS, 61
Telefone 22755
CALDAS DA RAINHA

A. MALDONADO FREITAS

ADVOGADO

Telefone: 22492 CALDAS DA RAINHA

Paraíso das Malhas

Raul Pinto Duarte e Joaquina Cordeiro Serrenho
RUA HERÓIS DA GRANDE GUERRA, 81
CALDAS DA RAINHA

DROGARIA CENTRAL

de JÚLIO MALHOA

Produtos químicos, Perfumarias, Sementes — Agente das tintas
VALENTINE — Insecticidas agrícolas e domésticos
R. General Queirós, 63 a 69 — Tel. 22510 — CALDAS DA RAINHA

FRANCISCO MADEIRA LAU

FAZENDAS E MERCEARIAS

48, PRAÇA 5 DE OUTUBRO, 149 — TELEFONE 22048
CALDAS DA RAINHA

Ourivesaria e Relojoaria COSTA

JOÃO M. FERREIRA COSTA

OURO — JÓIAS — PRATAS

Compra e Venda — Relógios de todas as marcas
RUA JOSÉ MALHOA, 16 — Telef. 22193 — CALDAS DA RAINHA

GARAGEM CALDAS, LDA.

Agente SONAP

Estação de Serviço — Recolhas
Telefone 22140 CALDAS DA RAINHA

ANTÓNIO MARTINS BRANCO, LDA.

Armazenistas de Vinhos e seus derivados

Rua 31 de Janeiro, 16 Rua do Funchal, 5
Telefone 22314 CALDAS DA RAINHA

STANDAUTO

— DE —

Bernardino Subtil, Ld.

Peças e Acessórios para Automóveis, Camions e Motores Industriais
RUA HERÓIS DA GRANDE GUERRA, 179
Telefones 22856 - 22283 CALDAS DA RAINHA

FRIAS & GONÇALVES, LIMITADA

ARMAZÉM DE MERCEARIAS

Distribuidores da Levedura Activa da Cruz Quebrada — Depositários das águas de Vidago, Melgaço e Pedras Salgadas
Agentes de Francisco Alves & Filhos, Ld.
LARANJINA «C»
Telefone 22020 CALDAS DA RAINHA

DIAS ALFAIATE

FRANCISCO ANTÓNIO PIRES

Lanifícios exclusivos nacionais e estrangeiros
Camisas — Gravatas — Malhas — Novidades
Rua Dr. Miguel Bombarda, 15 Telefone 22280
CALDAS DA RAINHA

Estação de Serviço Rainha D. Leonor

Gasolina, gasóleo, lubrificantes, produtos Mobiloil

Telefone 22862 — SERVIÇO DE BAR

Concessionário: ANTÓNIO LUÍS DE BARROS

CALDAS DA RAINHA

JOSÉ FRANCISCO RAINHO, HERDEIROS

BATATAS — CEREAIS — LEGUMES E OUTROS ARTIGOS

RUA HERÓIS DA GRANDE GUERRA, 79, 79-A

Apartado 52 — Telef. 22450 — CALDAS DA RAINHA

RANGEL & NETAS, LDA.

Insecticidas — Fungicidas

Telefone 22589 CALDAS DA RAINHA

CAMINHOS DE FERRO

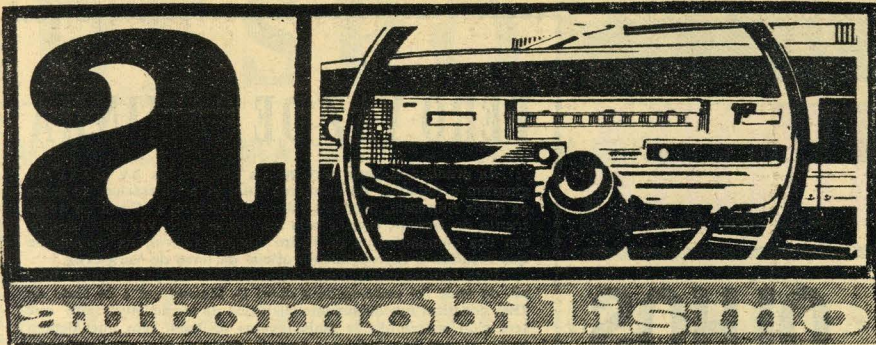
SERVIÇO ESPECIAL PARA VIGO POR OCASIAO DAS FESTAS DO SENHOR DOS AFLITOS E DA VITÓRIA

15 DE JULHO A 3 DE AGOSTO

Bilhetes de ida e volta a preços reduzidos

A C. P., em combinação com a Rede Nacional dos Caminhos de Ferro Espanhóis (RENFE), vende nas estações de Afife, Ancora, Barcelos, Braga, Caminha, Cerveira, Guimarães, Moledo do Minho, Monção, Porto (S. Bento), Valença e Viana do Castelo bilhetes especiais de ida e volta, a preços reduzidos, para a estação de Vigo. Ida: 10 de Julho a 3 de Agosto.

Volta: 15 de Julho a 8 de Agosto, por motivo das Festas do Senhor dos AFLITOS e da Vitória.



automobilismo

A indústria britânica e a segurança rodoviária no Japão

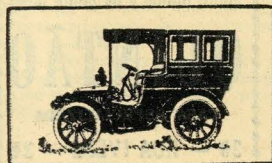
A firma britânica Britax, pertencente ao Grupo Excelsior, acaba de anunciar a primeira venda de cintos de segurança do Reino Unido a uma companhia japonesa. Esta encomenda constitui também a maior venda jamais feita pela Britax no estrangeiro e diz respeito ao fornecimento de cintos automáticos à Kayaba Industries — os maiores fabricantes nipónicos de amortecedores. Foi recentemente entregue em Tóquio uma remessa inicial por via aérea de mais de meio milhão de cintos produzidos pela fábrica da Britax em Byfleet, Surrey, Inglaterra. Outros carregamentos seguirão por via marítima, não se tendo marcado prazo definido para a execução da encomenda. Os cintos serão montados em carros japoneses como equipamento de origem. O governo japonês determinou que em 1970 todos os carros devem ter cintos de segurança.

A FORD VAI FABRICAR TRACTORES NA INDIA

A Ford Motor Company é uma das maiores organizações

Automóveis Citroen S. A. R. L. e a sua rede de agentes em Portugal vão passar a vender os carros Autobianchi

A rede de Agentes Citroen em Portugal está habilitada a vender os modelos Primula da gama Autobianchi (grupo Fiat). Esta disposição tomada no quadro dos acordos de cooperação Citroen-Fiat, vem trazer aos clientes portugueses da Autobianchi um serviço que cobre perfeitamente o País (Após-Venda e Peças). Sabe-se que a rede Citroen assegura já a difusão e o serviço Autobianchi na Bélgica e na Suíça, e na Itália a venda e os serviços das duas marcas são assegurados ao mesmo tempo pela rede Citroen e pela rede Autobianchi. Os modelos Autobianchi são de tracção à frente, consequentemente dentro da tradição Citroen, integrando-se perfeitamente a tanto em potência como em preço, na gama existente da Citroen. Os modelos principais 65 C são de 2, 3 e 5 portas e o Coupé.



industriais indianas — a «Escorts» vão fabricar e vender tractores agrícolas Ford na Índia, no prosseguimento de uma iniciativa conjunta. Foram Robert J. Hampson, vice-presidente e administrador-geral das Operações de Tractores da Ford e Harry P. Nanda, presidente da «Escorts», quem anunciaram o recente contrato celebrado em Nova Deli. Nos termos do mesmo, a Ford e a «Escorts» vão formar uma nova companhia — a «Escorts Tractors» — que se dedicará ao fabrico e comercialização do tractor 3000 da Ford. Esta unidade de 46 bhp e que, segundo a Ford, se adapta extraordinariamente às condições da agricultura na União Indiana, será lançada no mercado através de uma rede de concessionárias de equipamento agrícola autorizadas pela «Escorts». Mr. Hampson disse: «O novo contrato representa um sério esforço no sentido de auxiliar a Índia no seu programa de industrialização e mecanização agrícola. A cooperação da Ford e da «Escorts» facultará aos lavradores indianos, modernas alfaias à altura da reputação mundial da Ford. É um primeiro passo para a participação plena no mercado agrícola indiano».

De início, a «Escorts Tractors» montará tractores com 50 por cento de conteúdo local, a partir de Julho de 1970. O governo indiano aprovou o fabrico de 6.000 tractores por ano. A fábrica, tanto para montagem como para fabrico, será construída em Faridabad, cerca de trinta quilómetros ao sul de Nova Deli, esperando-se que entre em funcionamento na Primavera de 1970.

AUMENTO NA PRODUÇÃO DOS AUSTIN E MORRIS «1800»

A produção de carros Austin e Morris «1800» — dois dos quais se classificaram entre os cinco primeiros lugares na Maratona Londres-Sídney, do ano passado — aumentou em quase 20 por cento nos primeiros quatro meses de 1969, comparada com o mesmo período do ano precedente. Também as exportações mundiais dos «1800» acusaram um acréscimo de mais de 10 por cento no mesmo período. Segundo a British Leyland, a participação do «1800» no vasto mercado interno britânico subiu para 3 p. c. em Março e Abril, comparado com 1,8 p. c. em Dezembro. O «1800» está actualmente a ser produzido à razão de mil unidades por semana, tendo-se fabricado 190 mil desde a sua apresentação em 1964. Actualmente, o «1800» é montado na Austrália, na Bélgica, na Itália, na Irlanda, na Malásia e na Nova Zelândia. Na Austrália, o «1800» é o carro da British Leyland, que melhor se vende com mais de 4 por cento do mercado, tendo as exportações para aquele país aumentado em quase 13 por cento. A seguir, como mercado mais

importante, vem o Canadá, onde as exportações nos últimos quatro meses aumentaram de 90 p. c. Na Dinamarca e na Suécia, as exportações do «1800» subiram em quase 35 e 95 p. c., respectivamente, em relação aos quatro primeiros meses de 1968.

OS GRANDES CONSTRUTORES DE AUTOMÓVEIS DO MUNDO

Número de veículos produzidos em 1967

General Motors.....	4 800 000
Ford	2 100 000
Chrysler	1 500 000
Fiat	1 350 000
Volkswagem	1 150 000
Toyota	850 000
Renault-Saviem	800 000
Nissan	750 000
B. M. W.	650 000
Opel G. M.	550 000
Ford (G. B.)	550 000
Citroen-Berliet	500 000
Peugeot	400 000
Simca-Chrysler	275 000

NOTÍCIAS DO MUNDO AUTOMÓVEL

O «Record» de velocidade vai ser tentado por um automóvel a gás natural

As trinta companhias que nos Estados Unidos distribuem gás natural pretendem bater o «record» mundial de velocidade em terra, nas salinas de Bonneville, no Utah, em Setembro, com um carro que utilizará como combustível gás natural e para o qual já despenderam 250 mil dólares. O actual «record» mundial é de 966,5 quilómetros por hora e foi conseguido por Criag Beelove, no ano de 1965, também em Bonneville. O «Blue Flame» — assim se chama o carro — está a ser construído na Fábrica de Reactores Dinâmicos, em Milwaukee, e o motor está quase acabado na Engineering Design Service Co., em Buffalo, Nova Iorque. O combustível ao reactor do «Blue Flame» será gás liquefeito, o que se consegue à temperatura de 258 graus negativos. Esse processo reduz-lhe o volume à razão de 600 para 1 e permite a armazenagem em espaço reduzido.

PROBLEMAS DA TRACÇÃO ÀS QUATRO RODAS

O novo Matra MS.84 de Fórmula 1 com tracção às quatro rodas pôs aos técnicos de pneus da Dunlop uma série de problemas. O carro está presentemente calçado com o mesmo tipo de pneus de corrida usados nos carros de Fórmula 1 de tracção às rodas traseiras. Mas Dunlop diz que as experiências em curso levarão ao desenvolvimento de pneus especiais para os carros de tracção às quatro rodas.

Os pneus e as rodas traseiras do Matra MS.84 são mais largos do que os da frente, como é tradicional nos carros de Grand Prix, e podem ser variadas para se adaptarem às condições do circuito. Mas os peritos da Dunlop prevêem que, quando o carro estiver plenamente desenvolvido, as rodas da frente e de trás terão a mesma largura e que, apesar disso, as da frente terão de ser especialmente concebidas, diferindo em construção das rodas traseiras.

Presentemente, o esforço físico necessário para pilotar um carro de tracção às quatro rodas é maior que o exigido por um carro de Fórmula 1 normal. Isso resulta das rodas mais largas que são necessárias para aumentar a tracção dianteira, juntamente com o aumento de peso da transmissão e as mudanças resultantes da geometria da direcção. Todos esses factores se combinam para aumentar o esforço de condução. Espera-se que pneus de perfil muito baixo permitam reduzir esse esforço.

Neste novo tipo de carros de Fórmula 1 a distribuição do movimento entre as rodas da frente e as de trás pode ser alterada consoante os circuitos e as condições. Essa revelação variável entre a tracção dianteira e traseira, conjugada com pneus de diverso tamanho à frente e à retaguarda promete vir a ser um dos mais complexos problemas na futura preparação dos carros de Fórmula 1 com tracção às quatro rodas.

• Vendas e exportações da Ford em 1968

O relatório e contas da Ford Britânica relativos ao ano terminado em 31 de Dezembro de 1968, revela vendas e exportações record

de automóveis, veículos comerciais e tractores que deram à companhia o mais alto rendimento líquido de impostos dos últimos dez anos.

As vendas de veículos de todo o género em 1968 totalizaram 712 mil unidades, ou seja mais 23% do que em 1967, elevando o quantitativo das vendas para 488 milhões de libras, em que as exportações figuram por 208 milhões de libras, mais 27% do que no ano anterior.

Os lucros líquidos de imposto subiram de 2,6 milhões de libras em 1967 para 43 milhões de libras em 1968. O lucro líquido em 1968 foi de 28 milhões de libras, contra 500 mil libras em 1967.

A Ford afirma que tem o maior quinhão do mercado do Reino Unido desde 1961, com 27,3%, tendo conseguido um aumento de 2% em relação a 1967.

Nos primeiros seis meses do ano corrente, a despeito da pior greve da sua história, a Ford Britânica produziu mais 24% de automóveis e veículos comerciais para exportação do que durante o mesmo período de 1968.

A produção semestral de automóveis cresceu de 101 415 unidades em 1968 para 123 887 no ano corrente. As exportações de veículos comerciais também subiram de 1974 para 26 473. A produção de automóveis para o mercado interno baixou de 164 000 no primeiro semestre de 1968 para 137 000 no primeiro semestre deste ano.

• Nova furgoneta Rootes

A Rootes Motors acaba de acrescentar uma furgoneta de maior capacidade à sua linha Commer.

O novo veículo, designado por «Mark II Luton» tem um espaço de carga de mais de 13 metros cúbicos, em comparação com 11 metros cúbicos dos Commer 1500 e 2500. O espaço adicional foi conseguido pelo aumento da altura do tejadilho de 2,10 metros para 2,40 m. Este tejadilho é formado por uma peça única de plástico de fibra de vidro translúcido com reforços, formando parte integrante da montagem.

A carroceria em contraplacado com cintas de aço pode ser revestida de chapas de aço ou de alumínio consoante os desejos de cada comprador. No dizer dos técnicos da Rootes este tipo de construção alia à leveza uma grande resistência.

O «AMI 8»

Em retransmissão de notícias emanadas das agências noticiosas e dos enviados especiais, publicou a nossa Imprensa a notícia da apresentação do novo modelo da Citroen no Salão Automóvel de Geneve: o AMI 8.

Finalmente a montagem deste modelo no nosso País que desde então se aguarda com muito interesse para a sua subsequente comercialização, teve o seu início.

Lembramos que o AMI 8 é uma berlina de 4 portas, 5 lugares, com uma carroceria de linhas apuradas e alongadas, desenhada e realizada partindo do interior para o exterior, para dar aos passageiros o máximo de lugar e de conforto. Uma grande superfície de vidros com três janelas laterais, um pára-brisas e um vidro traseiro de grande dimensão um volume interior máximo, uma suspensão que assegura uma aderência à estrada e confortável, rodas grandes, uma mecânica concebida para rodar longamente em regimes elevados, são os imperativos fixados por esta marca para realizar um veículo de utilização mais completa e económica possível.

A segurança e o conforto interior foram estudados para responder às exigências mais recentes.



MINHA SENHORA

A BELEZA DOS OLHOS

Após cinco anos e três meses de hegemonia absoluta eis que o castanho em termos de sombra para as pálpebras começa a sentir a sua posição-chave ameaçada.

Não será uma volta nos moldes dos tempos idos de 1963, traço preto na pálpebra superior seguido imediatamente de um traço azul ou verde, mais comumente turquesa: isto já foi devidamente arquivado no museu. O jogo de claro-escuro com os tons de castanho e cinza poderá ser feito em azul e verde; outra maneira será uma aura azulada em torno de todo o olho; ainda aplicando sombra em pó colorida sobre um fundo sombrio de cinza-chumbo, produzindo assim o mais escuro dos azuis ou verdes.

Ingredientes — Delineador compacto azul-marinho; sombra em pó azul, turquesa, verde ou lilás; sombra em pó branco ou bege (para contrastes).

Modo de fazer — Executar uma banana escura no meio da pálpebra, com o delineador compacto diluído em água, mais água do que tinta, técnica difícil de aquarela; após secar completamente o delineador aplicar sombra colorida acompanhando o desenho feito anteriormente, esbatendo seus contornos; sombra branca ou bege no alto das pálpebras para contraste.

Para esclarecer as dúvidas restantes, as mulheres devem usar delineador quando não usam cílios postiços. E para abolir o delineador, os olhos devem suportar quase sempre dois pares de cílios postiços na pálpebra superior, além dos mesmos na inferior, em franja, ou do tipo um a um.

Deve ainda ser dito que, em se usando delineador este não será mais o normal preto ou castanho e sim cinza, tirante o azul ou o violeta.

Olio escuro e colorido — **Ingredientes** — Delineador compacto escuro (cinza, castanho, azul ou mesmo preto); sombra em pó colorida e cintilante; sombra em pó branca ou bege.

Modo de fazer — Usando a técnica de aquarela anteriormente referida, se bem que mais concentrada, aplicar com pincel achatado na pálpebra superior, mais intensamente rente aos cílios, morrendo a tonalidade no meio da pálpebra; aplicar sombra colorida por sobre a zona escura; aplicar ainda sombra clara rente às sobrancelhas.

Só poderá ser feito exclusivamente com olhos postiços.

Cor ao redor do olho — **Ingredientes** — Sombra colorida em bastão, azul-perolado, de preferência; pincel chato; pó translúcido.

Modo de fazer — Após a base estar devidamente espalhada por todo o rosto, aplicar a sombra em questão em um círculo correspondente ao buraco orbicular, isto é, sob os olhos e bem no meio da pálpebra superior, onde começa a zona óssea; esbater com o pincel chato e fixar com pó translúcido.

UMA NOVA PEÇA

de Jean-Paul Sartre

«L'Engrenage», a nova peça de Jean-Paul Sartre, estreou-se em Paris, no «Théâtre de la Ville». De conteúdo político, teve como intérpretes principais Raymond Pellegrin, Marie Dubois, Pascale Robert, Jean-François Rémi e Maurice Teynac. «Mise en scène» de Jean Mercure e Serge Peyrat a «décors» e indumentária de André Asquarte, recentemente em Viena, tiveram a sua estreia na série «Música da Actualidade» da Rádio de Colónia. O conjunto de Viena «die reihe» executou as obras inéditas sob a direcção de Friedrich Cerha.

A par das cinco conhecidas peças para orquestra, que Anton Webern publicou em 1914 como «Opus 10», executaram numa interpretação autêntica as seis peças descobertas por Moldenhauer.

O soprano japonês Emiko Iyama foi a solista de três «lieder» para canto e orquestra. Nestes «lieder», Webern utiliza textos próprios que, mais uma vez, confirmam a expressividade lírica do compositor.

«MALAS»

DE VIAGEM — O MAIOR SORTIDO

DE SENHORA — TODAS AS CORES E TODOS OS MODELOS

SACOS — DE VIAGEM E PARA ALMOÇO

PASTAS — DE ESCRITORIO, TIPO JAMES BOND E SAMSONITE, TODOS OS MODELOS E PREÇOS

Carteiras Porta-Moedas Chapéus de Sol

AOS MELHORES PREÇOS

MIREL

Rua da Palma, 2 (edifício Hotel Mundial)

OS COSTUREIROS RUSSOS LANÇARAM UM REPTO A PARIS



Modas de Kazajstán. Trajos de noite adornados em bordados no estilo «kazajo»

SOFRE DE ALERGIAS?

Compre na MEIA DE VIDRO roupas de seda e meias antialérgicas e descanso

MEIA DE VIDRO

Rua Augusta, 158

A CASA DAS MEIAS DESCANSO

ANTOLOGIA

PERO VAZ DE CAMINHA

As grandes viagens portuguesas dos séculos XV e XVI originaram a redacção de inúmeros roteiros e itinerários, de entre os quais sobressal, pelo seu valor documental, a «Carta do Achatamento do Brasil», escrita pelo português Pero Vaz de Caminha, um dos companheiros de Pedro Alvares Cabral, na viagem de que resultou o descobrimento oficial da terra de Vera Cruz.

Esta famosa carta, verdadeira certidão de baptismo do Brasil, de onde foi endereçada a el-rei D. Manuel em 1 de Maio de 1500, constituiu um documento histórico de incalculável valor que tem sido submetido às mais severas análises, sem que alguém tenha sequer apontado um erro de facto a esse extraordinário observador que tudo via pela primeira vez — mas de forma definitiva. Muito embora se não possa considerar Pero Vaz um verdadeiro escritor, são pábulo saboroso a naturalidade do seu estilo, a que não falta certo pitoresco, a alegria ingénua da sua pessoa, a preocupação óbceante da conta, peso e medida com que descreve os primeiros contactos com os nativos sul-americanos — ornatos, pinturas e toda a sua apresentação física reações em presença dos objectos, alimentos e animais europeus, imitação das tarefas, recreações, ofícios religiosos dos marinheiros, etc.

A «Carta do Achatamento do Brasil», cujas iniciais adiante se reproduzem por meio de fotografia, foi encontrada na Torre do Tombo em 1773. O seu texto tem sido objecto de cuidadosos estudos de interpretação e encontra-se traduzido em francês e alemão.

Pero Vaz de Caminha, de cuja vida muito pouco se sabe, não regressou a Portugal, pois acompanhou Pedro Alvares Cabral à Índia, onde morreu em 16 de Dezembro de 1500, segundo se crê vítima de assalto dos mouros à feitoria de Calecut.

FALEMOS DE PETISCOS...

SOPA PEROLA DO OCEANO

- 1 coral de lagosta e as pernas da mesma
- 3 tomates
- 2 cebolas
- 1 ramos de salsa
- 1 aipo
- 1 alho francês
- 100 gr. de manteiga
- 2 litros de água de cozer a lagosta.
- 1 pão de 2.
- 2 dl. de «rhum»
- 1 alho francês
- 100 gr. de manteiga.

Pôr a lagosta a cozer durante 20 minutos, com pouco sal.

Faz-se um refogado com cebola, manteiga e 1 ramos de salsa. Quando estiver bem louro, deita-se o «rhum» e a água da lagosta, corta-se o aipo e o alho francês em juliana e deita-se no caldo. Deite também, o tomate depois de limpo de peles e se Tempere a gosto. A parte, tem

mentes. o pão de segunda cortado às fatias muito finas o coral da lagosta as lâminas e as pernas aos bocados. Ponha tudo dentro de uma terrina, deite, por cima, o caldo a ferver e tape durante 10 minutos. Passado esse tempo sirva a sopa seca na terrina, onde foi preparada.

CABRITO MONTES A MODA DO GERES

- 1 cabrito montês
- 200 grs. de toucinho
- 1 dl. de azeite
- 2 dls. de vinho tinto
- 1 dl. de vinagre
- 1 ramo de salsa
- 2 folhas de louro
- 2 cebolas
- Sal e pimenta q. b.

Prepara-se o cabrito, que se põe a marinhar durante 3 ou 4 dias numa mistura de vinho tinto, vinagre, sal, pimenta, salsa, louro, cebola cortada às rodela e azeite

Mexe-se a carne duas vezes por dia, passado o tempo indicado. dispõe-se o cabrito num tabuleiro de barro ou esmalte, cobre-se com fatias de toucinho e leva-se a assar no forno regando-o de quando em quando, com um pouco da marinada.

A meio do tempo, prova-se e rectifica-se o tempero para que fique bem picante.

Serve-se numa travessa aquecida, rodeado de batatas assadas ou arroz de açafraão.

PUDIM DA MADEIRA

- 150 gr. de farinha
- 200 gr. de açúcar
- 200 gr. de manteiga
- 4 ovos
- 125 gr. de açúcar
- 200 gr. de manteiga
- 4 ovos
- 125 gr. de corintos
- 125 gr. de passas.
- 1/2 noz moscada ralada
- Casca de limão e de laranja q. b.

Juntam-se a farinha, a manteiga, o açúcar, as raspas, os ovos e bate-se tudo, sempre para o mesmo lado, até a massa ficar bem ligada Acrescentam-se as frutas, deita-se o preparado numa «orma untada e polvilhada com farinha Mete-se no forno, em banho-maria, e leva-se cerca de 2 horas a cozer.

MOLHO

- 1 copo de água
- 1 copo de vinho
- 250 gr. de açúcar
- 1 lâmina de casca de limão
- 3 gemas

Bate-se tudo em conjunto e leva-se ao lume, a engrossar, em banho-maria.

BACALHAU COM MARISCOS NA CATAPLANA

- 1 kg de tomates
- 2 cebolas
- 1 raminho de salsa
- 2 dentes de alho
- 5 batatas pequenas
- 2 pimentos morrones
- 2 postas de bacalhau (demolha-do durante 12 horas)
- 1 dl de azeite
- 1 colher de margarina
- 1 copo de vinho branco
- 500 gr. de ameijoas ou corquilhas.

Prepara-se o bacalhau, que se põe a marinhar durante 3 ou 4 dias numa mistura de vinho tinto, vinagre, sal, pimenta, salsa, louro, cebola cortada às rodela e azeite

Pôr tudo na cataplana às camadas, pela seguinte ordem: tomate às rodela, cebola também às rodela, salsa, alho, batata às rodela, pimentos, postas de bacalhau, azeite, margarina, vinho branco. Tapar e levar ao lume cerca de 15 minutos e, quando estiver quase pronto, juntar as ameijoas ou conquilhas. Deixar que estas abram e servir imediatamente.

ARRAIOLOS

Magnífico sortido de tapetes de ponto médio e de ponte largo

QUINTÃO

CASA ESPECIALIZADA

30 — RUA IVENS — 34

DESPORTO

ALGURES EM FRANÇA, UM PORTUGUÊS FOI NOTÍCIA!

JOAQUIM AGOSTINHO E A SUA DIMENSÃO COMO CICLISTA

• Poder físico, saber técnico e mentalidade desportiva—atributos do grande corredor português

(CONCLUSÃO)

Do Luxemburgo a França, de permeio com uma rápida estada em Lisboa, Agostinho pôde instintivamente rever processos de correr e falhas de observação, ao nível de ciclista já feito, devido à sua maturidade de homem a que não é estranha uma evoluída mentalidade desportiva, a qual bem cedo se revelou no atleta, daí a sua rara intuição para a prática do ciclismo.

E o sportinguista, que aos olhos dos leigos aparece como um anónimo e um incipiente na bicicleta, surge diante dos experimentados como um ciclista também experimentado. E tão experimentado que a sua presença no «Tour» é toda ela feita de um à vontade e descontração impressionantes. Apenas uma só coisa, bastante aceitável, o preocupa: o idioma. Mas até mesmo esta falha, se falha se pode chamar, é remediada não só pela presença na prova do dr. Pereira da Silva e de Bruno dos Santos, ambos dominando o francês, como através também das condições vantajosas em que participa na corrida — chefe duma equipa de corredores com poucas aspi-

rações, apesar dela incluir os nomes já feitos de Plankaert, Lebanbe e Harrison, sendo Agostinho na verdade a única aspiração da «Frimatic». Assim o pensa Gribaldy, o homem que está confiante no português, imitando-o nesse pensamento o técnico Caput, antigo corredor da Volta à França.

Portanto, Agostinho só tem que confiar no seu poder físico e nalgum saber técnico (o seu do seu «eu», que não provém de alguém que o tenha ensinado), ambas as coisas transformadas num forte desejo: o de se impor, já que sabe, de antemão, que toda a equipa, incluindo o técnico Caput e o «patrão» Gribaldy, está com ele. E porque se apercebeu Agostinho destes factos? Porque a sua mentalidade desportiva (formação de atleta) encontra-se bastante desenvolvida e ao nível de quem já fez ciclismo há muitos anos e não só apenas há dois, sem esquecer, também, a experiência e a lição de Luxemburgo, assim como o contratempo surgido na Suíça que, ao contrário do que muita gente pensa, em nada abalou o estado moral do forte ciclista português.

Se a estes «casos» juntarmos o de não ter ganho a Volta a Por-

CESÁRIO REBELO

tugal do ano passado, pelo muito respeito e a grande camaraderagem que nutria pelo nome respeitado do ciclista Leonel Miranda, depressa concluiremos que tudo isto mais ainda ajudou Agostinho a lutar no «Tour» como um autêntico «leão». E que as grandes oportunidades nem sempre surgem...

★

A Volta à França principiou com Agostinho na expectativa, uma expectativa que se assemelhava a um plano estudado. E esse plano, por paradoxal que pareça, confinava-se a um aguardar de luta, no começo da prova, pois o português sabia que era como luta logo de início que ele mais se podia aventurar, já que nada tinha a perder metido em operações de desgaste com as chamadas «feras». E isto porque se ele conseguisse dar logo nas vistas de entrada maior seria o respeito dos colegas de equipa por si, maior seria o interesse dos acompanhantes e da própria imprensa e mais os «ases», sim os «ases», o ajudariam quando fosse necessário.

Repare-se que Agostinho ao tentar dar nas vistas logo na 3.ª etapa e ao ganhar a quinta, isolando-se longe e chegando à meta destacado, confirma em absoluto aquilo que dele dizemos.

Depois, já que o seu nome era tido e respeitado, meteu-se bem entre os melhores, para dar mais nas vistas, e aguardar, calmamente, outra oportunidade. Espreitou-a no momento preciso, logo a seguir à «terrível» luta nos Alpes (para nós bem mais importante que a dos Pirinéus), em que o desgaste parecia estar eminente. E a 15.ª etapa, que ganhou também isolado, lançou-o em definitivo na caravana, já que o 1.º contra-relógio havia revelado a sua categoria de roldador, qualidade esta confirmada e em absoluto na etapa final da prova.

Daf por diante o seu papel foi o de alguém que sabe o que quer e que sabe o que faz, imitando-se a correr sempre metido entre os melhores e desempenhando o verdadeiro papel de um corredor que se encontra na 1.ª linha — a linha dos dez primeiros.

Também a queda que deu, para muitos um mal, para nós foi como um bem, pois admitimos, sem reservas, que sem ela Agostinho não teria tentado ir tão longe. E certo que depois de consumado o facto e conhecida a sua classificação, fica-nos quase a certeza de que sem essa arreadora queda ele teria disputado os três lugares imediatos ao de Eddy Merckx. Duvidamos muito. E esta nossa dúvida consiste em saber se Agostinho a lutar por esses lugares estaria à altura da extraordinária luta que soube travar à parte. E que assim sendo, seria um despique directo com Pigeon, com Poulidor, com Gimondi e mesmo com Gandá-

OS SORTEIOS DE ONTEM

Belenenses - Futebol C. do Porto na 1.ª jornada do Nacional da I Divisão

Efectuaram-se ontem, conforme fora anunciado, os sorteios dos Nacionais de futebol da 1.ª e 2.ª divisões.

Antes porém, de se procederem aos respectivos sorteios, foram tratados os justificados interesses dos clubes, com particularidade na proposta do trio (Benfica-Sporting-Belenenses), sobre a questão do adiamento dos jogos, estando a Federação a aguardar os resultados das consultas feitas a todos os clubes, que depois os submetem à aprovação da D. G. D., e que consta dos três pontos seguintes:

— Os clubes que se encontram interessados na Taça dos Clubes Campeões Europeus, na Taça dos Vencedores de Taças e na Taça da Europa das Feiras têm legitimidade para pedir adiamento dos jogos do «Nacional» na semana em que forem chamados à grande arena europeia;

— Os clubes visitantes têm direito à indemnização de 5.000\$00 a título de compensação.

Outras resoluções foram também tomadas:

Os jogos do «Nacional» não podem ser adiados sob pretexto algum a partir da 23.ª jornada.

Pma proposta apresentada pelo clube do Barreiro constava também de três pontos:

— Indemnização de 5.000\$00 para o clube visitante;

— Impossibilidade de antecipação dos jogos do «Nacional» a partir da 20.ª jornada;

— E possibilidade de acordo entre os clubes da Associação de Futebol de Setúbal para «arranjos» de jogos entre si.

I DIVISÃO

1.ª jornada (7-9-1969)

Sporting-Sp. de Braga
Boavista-Vit. Setúbal
C. U. F.-União Tomar
Académica-Barreirense
Belenenses-F. C. Porto
V. Guimarães-Vazim
Leixões-Benfica

II DIVISÃO

ZONA NORTE

1.ª jornada

Marinhense-Vizela
Salgueiros-Gouveia
U. Lamas-Beira Mar
Torres Novas-Sp. Espinho
Ac. Viseu-Leça
Famalicão-Tirsense
Penafiel-Sanjoanense

ZONA SUL

1.ª jornada

Torriense-Luso
Montijo-Atlético
Sesimbra-Farense
Tramagal-«Os Leões»
Oriental-Seixal
Sintrense-Portimonense
Lusitano-Peniche

O VIII CIRCUITO DE MONTES CLAROS efectua-se nos dias 2 e 3 de Agosto

Realiza-se nos próximos dias 2 e 3 de Agosto, o VIII Circuito de Montes Claros, organizado pelo Clube 100 à Hora, e que conta para o Campeonato Nacional de Velocidade.

O programa preenche totalmente as tardes de sábado e domingo, incluindo logo no primeiro dia eliminatórias de dez voltas cada, da corrida de Turismo e Turismo Especial e corrida de motos e treinos de Automóveis de Turismo (Grupo) e Turismo Especial (Grupo), Turismo de Série (Grupo 1), Fórmula V, Grande Turismo, Desporto e Protótipos (Grupos 3, 4 e 6).

No dia seguinte, disputar-se-ão as provas de eliminatórias de dez voltas cada, da corrida de Turismo de Série, Turismo e Turismo Especial, Grande Turismo, Despor-

5.500 pombos correios participam no concurso de Lérica

A Federação Portuguesa de Columbófila, faz disputar no próximo sábado, a sua última prova do calendário federativo com a realização do Longo Concurso de Lérica (Espanha) na distância em voo directo a Lisboa de 890 quilómetros.

Participam nesta competição de grande fundo, os amadores das Comissões Distritais de Aveiro, Beja, Braga, Évora, Leiria, Lisboa, Portalegre, Porto, Santarém, Setúbal e Viana do Castelo com um total de 5500 pombos.

to e Protótipos, Fórmula V e corrida de automóveis de Turismo de Série.

Pela importância que estas provas revestem, pela categoria dos concorrentes que habitualmente participam no circuito, pelos tipos de automóveis apresentados, prevê-se um enorme interesse neste VIII Circuito de Montes Claros, únicas corridas de velocidade que, por iniciativa do Clube 100 à Hora, se realizam em Lisboa.

PUGILISMO AMADOR

A sessão de amanhã no Pavilhão da Ajuda

A Federação Portuguesa de Boxe, promove amanhã no Pavilhão da Ajuda, com início às 21.30, mais uma sessão de pugilismo amador, na qual se encontram incluídos duas finais do Torneio de Preparação de 1969. O programa da sessão, é o seguinte:

Carlos Oliveira (Alval.)—Avelino Ferreira (R. Jan.); António Santana (Alval.) — Belarmino Malheiro (R. Jan.); Carlos Ferreira (Comb.) — Artur Carapinha (Amad.); Valério Freitas (Sport.)—Manuel Peres (Amad.); António Rebelo (R. Jan.)— António Gouveia (Sport.); Armandinho Seco (Sport.) — Carlos Santos (Sport.); Carlos Almeida (Indiv.) — Victor Marques (R. Jan.); Vitor Marques (Amad.)—Manuel Antunes (Sport.).

A MULHER FATAL

43

—Eis uma nobre linguagem, que dá uma verdadeira ideia do teu bom carácter, Jorge. E um nobre coração o teu.

—Orfão, pobre, sem parentes e sem amigos, replicou o mancebo com voz trémula de comção, que triste sorte seria a minha sem o auxílio dos meus bondosos protectores? Quando minha pobre mãe soltou o deradeiro suspiro nos seus braços, Manete — desgradamente não tinha podido salvá-la, apesar dos muitos esforços que fizera para o conseguir! — chorava eu desolado porque sabia bem o que perdia! Achei então uns braços, que se estenderam para mim, umas mãos que limpavam carinhosamente as minhas lágrimas... as suas mãos, Manete!

«Logo depois tomou-me pela mão e disse-me: «Vem comigo, Jorge; vou conduzir-te às Ambretes. O sr. Tomás tem oito filhos, todos mais novos do que tu; serás o nono». E não se enganou, Manete: nas Ambretes achei uma verdadeira família, que me estima mais talvez do que mereço! Encontrei ali pai, mãe e oito irmãos! Eu, que não sabia ler nem escrever, tive por mestre o preceptor dos filhos do sr. Tomás, e hoje tenho a glória de possuir uma instrução mais que suficiente para mim. Devo pois tudo o que sou e valho à boa Manete e ao sr. Tomás. Respeito-a, Manete, venero-a como se veneram as santas... Ah! tem em mim a dedicação afectuosa de um verdadeiro filho...

E o mancebo, comovido com aquelas recordações, caiu de joelhos, e pousou os lábios na mão da velha bruxa.

—Enlouceceste, Jorge? — exclamou Manete repellido-o. Que pensaria quem entrasse neste momento aqui? Ah! rir-se-la de certo de ti e de mim!

Mas o tom um pouco duro das palavras da bruxa era desmentido por a sua comção e pela expressão do seu rosto...

O mancebo levantou-se.

—Al! — exclamou ele com entusiasmo. Oxalá eu pudesse proclamar os seus benefícios à face do universo inteiro!

—Jorge: é ao sr. Tomás a quem deves testemunhar todo o teu reconhecimento, porque é a ele que deves tudo. Eu nada fiz, porque nada posso; sou uma pobre mulher...

—De mais sei eu que não lhe agrada, que se fale de si, Manete; mas aqui não reço que me ouçam. Posso pois dizer que a minha querida protectora não só vale muito e muito, mas até é a verdadeira alma do sr. Tomás.

—Não te compreendo, Jorge! Que queres tu dizer?

—A minha verdadeira benfeitora, a Providência de todos os aflitos, e até do próprio sr. Tomás, é a excelente Manete, com quem estou neste momento falando!

(Continua na 15.ª página)

(VER MAIS DESPORTO NA 15.ª PAG.)

NOTARIADO PORTUGUÊS

Décimo Primeiro Cartório Notarial de Lisboa — Rua de Santa Justa, número oitenta e oito primeiro direito

Certifico para efeitos de publicação que, por escritura de 25 de Abril do corrente ano, lavrada de folhas 62 verso a 64 verso do livro n.º A-49 para escrituras diversas deste Cartório, o capital da sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada sob a firma, Esteves & Silva Lda., com sede anteriormente na Amadora concelho de Oeiras, que era de cento e vinte mil escudos, foi aumentado com cento e oitenta mil escudos, ficando assim elevado a trescentos mil escudos, sendo o aumento proveniente da subscrição de três novas quotas, integralmente realizadas em dinheiro já entrado na caixa social, sendo uma de quarenta mil escudos pelo sócio José Joaquim Esteves, uma também de quarenta mil escudos pelo sócio João Correia da Silva e uma de cem mil escudos por Mário de Sousa & Silva que foi admitido como novo sócio da sociedade. Pela mesma escritura foi alterado o corpo do artigo primeiro quarto, décimo primeiro, décimo segundo e vigésimo segundo do pacto social, suprimido o parágrafo único do artigo primeiro e acrescentado um parágrafo único aos artigos oitavo e vigésimo, e transferida a sede social para Lisboa, tudo pela forma seguinte:

O artigo primeiro passou a ter a seguinte redacção:

«PRIMEIRO — A sociedade continua a adoptar a firma Esteves & Silva, Limitada, tem sede e estabelecimento em Lisboa, rua de Santo António da Glória, seis, primeiro esquerdo».

O artigo quarto passou a ter a seguinte redacção:

«QUARTO — O capital social é de trescentos mil escudos, está integralmente realizado, existe em valores, direitos e efeitos sociais, conforme a escrituração, e dinheiro, e corresponde à soma das quotas dos sócios, que são de cem mil escudos, cada uma. O parágrafo único do artigo oitavo, agora acrescentado, ficou com a seguinte redacção:

«PARAGRAFO UNICO — Esse consentimento deve ser solicitado, por carta registada, com aviso de recepção, considerando-se dado, se a sociedade não responder no prazo de trinta dias, contados da recepção do aviso. O artigo décimo primeiro passou a ter a seguinte redacção:

«DÉCIMO PRIMEIRO — A administração dos negócios da sociedade e a sua representação em juízo e fora dele, activa e passivamente, incumbem a todos os sócios, os quais ficam desde já nomeados gerentes, sem caução e com retribuição ou não, conforme for deliberado em reunião da assembleia geral».

O artigo décimo segundo passou a ter a seguinte redacção:

«DÉCIMO SEGUNDO — Para obrigar a sociedade é necessário que os respectivos actos e documentos sejam assinados por dois gerentes, sendo um deles o sócio Mário de Sousa e Silva».

O parágrafo único, agora acrescentado, ao artigo vigésimo, ficou com a seguinte redacção:

«PARAGRAFO UNICO — Se os herdeiros o exigirem, a sociedade adquirirá ou amortizará a quota social, sendo o preço calculado de harmonia com o artigo décimo, se outra coisa não for acordada».

O artigo vigésimo segundo passou a ter a seguinte redacção:

«VIGÉSIMO SEGUNDO — Em qualquer caso de dissolução da sociedade serão liquidatários os três sócios e à liquidação se procederá pagando-se em primeiro lugar todo o passivo, e o remanescente, se o houver, será distribuído pelos sócios na proporção da quota que cada um tiver à data da dissolução da sociedade».

Está conforme.
Lisboa, 23 de Julho de 1969.
O Ajudante
Maria Emília Enes e Aves

ANÚNCIO

Pela 1.ª Secção do 7.º Juízo Civil de Lisboa, sito na Rua de S. Catarina, n.º 27, correm éditos de 30 dias, notificando os arrestados — JOSÉ DE JESUS LOURENÇO e mulher MARIA LEONARDA ROCHA CABRITA LOURENÇO, ele industrial, ela doméstica, actualmente ausentes em parte incerta dos Estados Unidos da América, e com a sua última residência conhecida em Montelavra, Pêro-Pinheiro, da comarca de Sintra, de que, por despacho de 9 de Junho próximo passado, foi ordenado o arresto do prédio descrito na Conservatória do Registo Predial de Sintra, sob o n.º 27.838, bem como dos bens nele instalados, tendo tal arresto sido feito em 20 de Junho próximo passado, arresto ordenado nos autos de arresto que àqueles move a firma «Natário, Duarte & Machado, Limitada», e para garantia e pagamento da quantia de 69.997\$50, e respectivas custas da acção ajuizada e dos presentes autos, e cujo prazo dos éditos começam a contar a partir da 2.ª e última publicação deste anúncio.

Lisboa, 21 de Julho de 1969.

O Escrivão de Direito
Joaquim da Palma Ritta

Verifiquei

O Juiz de Direito
Augusto Carlos da Silva Cura

TRIBUNAL CÍVEL da Comarca de Lisboa

8.º JUÍZO
ANÚNCIO

Pela 3.ª Secção de Processos do 8.º Juízo Cível da Comarca de Lisboa, correm éditos de vinte dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos da executada «Auto Garagem Jardim de Moscavide, Lda.», com sede na Rua Laureano de Oliveira, n.º 60-A-B, em Moscavide, desta comarca, e que gozem de garantia real sobre o bem penhorado, para, no prazo de dez dias, findo o dos éditos, virem aos autos de Execução Sumária que à executada move o exequente Alfredo Augusto Torres Amante, casado, tipógrafo, residente na Rua de Alcântara, n.º 21, 1.º, dt.º, em Lisboa, reclamar o pagamento dos seus créditos nos termos do art.º 865.º do Código de Processo Civil.

Lisboa, 21 de Julho de 1969.

O Escrivão de Direito,
Ilegível

Verifiquei,

O Juiz de Direito;
Ilegível

HIGIENE DA PELE

Tem os pés doridos e com transpiração excessiva?
Use depois do banho Sament; em Pó
Vende-se em todas as farmácias.

É GIRA... É



A BICICLETA
COM MOTOR
MAIS AO GOSTO
DO PÚBLICO
PORTUGUÊS



Com todas as características legais

3 VELOCIDADES
COM E SEM AMORTECEDORES
PREÇOS DESDE ESC.: 4800\$00

MOTALI — R. do Arco do Cego, 75-A — Tel. 77 78 62 — LISBOA
R. de Santa Catarina, 1228 — Tel. 4 12 22 — PORTO

Agora o seu bilhete de identidade



Vale contos de réis...

POIS SE TIVER 65 OU MAIS ANOS DE IDADE COM ELE PODERÁ VIAJAR COM UMA REDUÇÃO DE 50% NA REDE GERAL DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

INFORME-SE NAS SECÇÕES DE INFORMAÇÕES OU NO DEPARTAMENTO COMERCIAL ESTAÇÃO DE SANTA APOLÓNIA — TELEF. 86 41 81

VIAGENS A MADRID

Utilização de beliches no comboio Lusitânia-Expresso

A C. P. lembra a todos os que pretendem deslocar-se a Madrid, que o comboio Lusitânia-Expresso inclui na sua composição uma carruagem de beliches (correspondentes às «couchettes dos comboios franceses»).

Com um suplemento de apenas Esc. 83\$50, além do preço de bilhete normal de 2.ª classe, poderá assim viajar-se comodamente delatado neste comboio que assegura, com trajecto nocturno, as ligações entre as duas capitais peninsulares.

TRIBUNAL da Comarca de Lisboa

5.ª VARA CÍVEL

2.ª SECÇÃO

ANÚNCIO

«República», 24-7-69

Faz-se saber que pela Segunda Secção da Secretaria deste Tribunal correm éditos de trinta dias contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando José Joaquim Nunes, sem profissão conhecida e ausente em parte incerta, cuja última morada conhecida foi na rua Braancamp Freire, n.º 43, 2.ª-esq.º, desta cidade, para, no prazo de vinte dias, decorrido o dos éditos, contestar a acção ordinária movida por sua mulher Maria de Lourdes Mendes Marques Nunes, moradora nesta cidade, na rua dos Baldaques cujo pedido é de que seja decretada a separação de pessoas e bens de ambos.

Lisboa, 22 de Julho de 1969.

O Juiz Corregedor,
Ruy de Matos Corte-Real

O Chefe de Secção,
Vasco Ramalho Alves

EXCURSÃO DA C. P.

Domingo 27 de Julho

Comunica-nos a C.P. de que realiza no próximo dia 27 em colaboração com a Empresa Geral de Transportes, uma excursão de Lisboa a Coimbra, Condeixa, Coimbra, Nossa Senhora da Piedade e Serra da Lousã, incluindo a viagem em 1.ª classe no comboio rápido que parte de Lisboa (Santa Apolónia) às 8.30 h. e no que chega a esta estação às 23.40.

Preço da excursão completa 260\$00.

Bilhetes à venda nas estações de Lisboa (Rossio) e Lisboa (Santa Apolónia), nas Agências de Viagens autorizadas, na Empresa Geral de Transportes (Rua do Arsenal, 124) e nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro, em Lisboa, onde são distribuídos folhetos descritivos.

CASACOS ANTÍLOPE E CABEDAL PREÇOS DE FABRICA CONVITE

Os Exclusivos Vamar Convida a Sua Estimada Clientela e o público interessado a Visitar o seu novo estabelecimento antes de efectuarem as suas compras de Casacos de Antílope e Cabedal em variadíssimas cores, blusões, etc., Malhas, fatos de Banho, Camisaria, Gravata, Novidades, etc.

Exclusivo Vamar única no género que executa por medida, transformada e limpa com garantia todo o vestuário de Antílope e Cabedal.

EXCLUSIVOS VAMAR

R. João das Regras, 3-3.º Esq.º (à Praça da Figueira, antiga R. do Amparo)

TRIBUNAL CÍVEL da Comarca de Lisboa

4.º JUÍZO CIVEL

ANÚNCIO

Pela 3.ª secção do 4.º Juízo Cível de Lisboa e pelos autos de Execução Sumária que Joaquim Pires Valente Couras, move contra Maria Carolina Bulguim Moreira Requiça, residente na Rua Luciano Cordeiro, n.º 67, 1.º, direito, em Lisboa, correm éditos de 20 dias, a contar da última publicação deste anúncio, citando para a execução os credores desconhecidos da executada podendo, os que gozem de garantia real sobre os bens penhorados, reclamar o pagamento dos seus créditos, no prazo de 10 dias, posterior aos éditos, nos termos do art.º 864.º do Código de Processo Civil.

Lisboa, 2 de Julho de 1969.

O Escrivão de Direito,
José da Concelção Nunes

Verifiquei:

O Juiz de Direito,
Jerónimo Martins

44

EMILE RICHEBOURG

— És uma criança, Jorge; não sabes o que dizes! — murmurou Manete procurando sorrir.

— Descobri...

— Descobriste, o quê?

— A sua verdadeira personalidade, Manete. Sem mesmo querer ser indiscreto, e interrogando somente o coração, adivinhei uma parte dos seus segredos...

A bruxa deu um pulo sobre a poltrona.

— Cala-te, cala-te, Jorge — exclamou ela.

— Se o ofendi, perdõe-me, Manete, minha segunda mão.

— Não, não me ofendeste; mas peço-te, ordeno-te, se tanto é necessário, que não fales nessas coisas, a que acabas de aludir!

Depois de um momento de silêncio, Manete retomou a palavra.
— Do que temos dito — continuou ela — resulta que o sr. Tomás está contente contigo, exactamente como tu estás contente com ele. E todavia, Jorge, a julgar por o que ele me disse, afigura-se-me que não é completa a tua felicidade nas Ambretes, onde todavia há sempre alegria, trabalho e felicidade...

O semblante do mancebo contristou-se súbitamente.

— Não me respondes, Jorge? — interrogou a bruxa olhando fixamente para o mancebo.

— Eu estou muito bem nas Ambretes...

— Mas então, quando ultimamente o sr. Tomás te falou em te resgatar da obrigação do serviço militar, porque razão respondeste tu, que não podias aceitar um tal benefício, porque querias ser soldado? Jorge baixou a cabeça, e não respondeu.

— Assaltou-te por ventura o desejo de viajar? — continuou a velha. Adquiriste à última hora o gosto das aventuras? E bem verdade que a nossa França carece de soldados, que guardem as suas fronteiras, e a tornem respeitada tanto no interior como no exterior; são necessárias as tropas para darem protecção à família e assegurarem o sossego do lar doméstico, assim como há uma grande glória em servir a pátria, e em combater por os seus direitos e por a sua bandeira! Mas, se não tivéssemos em França senão soldados para a guerra, se todos os franceses fossem heróis, que caminho seguiria a prosperidade nacional? Que destino seria o do nosso comércio, o da nossa indústria? Quem arrotaria esta terra tão fecunda, que não exige senão braços para a trabalhar, para vir a ser a fonte inexgotável de todas as nossas riquezas?

BOLSA

Lisboa, 23 de Julho de 1969

VALORES — Efec Comp. Venda

Fundos do Estado	
Cous 4 1/2 % 10...	—
Cous 5 1/2 % 10...	540\$
Cous 5 1/2 % 10...	—
Leontários 4 %...	490\$ 1.480\$ 1.490\$
Ob tes 1 1/2 % 194...	—
Ob tes 4 1/2 % 194...	—
Ob tes 5 1/2 % 194...	—
Ob tes 5 1/2 % 10...	—
Esternias 1.ª série	700\$
Esternias 1.ª cat	—
Esternias 5.ª série	800\$
Esternias 5.ª car	890\$
Cautelas 3.ª sér 4/1	175\$

Ações	
Espir. S. e Comerc de Lisboa, port...	—
Lisboa e Açores, p...	7.100\$ 7.400\$
Ultramar, port I p	2.550\$ 2.540\$ 2.550\$
Portugal port I p	3.500\$ 3.500\$
Envidade	—
Mondial	510\$
Nacional	—
Suberina	2.200\$
Segre	1.500\$ 1.800\$
Águas de Lisb, por	410\$ 410\$
Ag de Lisb 1934, p	410\$ 405\$ 410\$
Ag de Lisb 1936, p	—
Cimentos Tejo	6.200\$
Ciment Leiria I p	4.100\$ 4.100\$ 4.150\$
Credito Predial p	2.950\$ 2.950\$ 2.960\$
Gás e Elect, cupão	411\$ 410\$ 412\$
Auto Alentejo cupão	157\$ 157\$ 158\$
Industrial Alentejo	545\$
Portugal e Colónias	1.540\$ 1.570\$
Nac de Nav., I p	3.190\$ 3.190\$ 3.200\$
Comun de Navegação	960\$
Port de Pesca, I p	1.100\$ 1.100\$
Port de Lab, cup	643\$ 642\$ 643\$
Tab de Port., cup	—
U Elect Portuguesa	195\$ 195\$ 196\$
Cassequei	705\$ 700\$ 710\$
Agric das Neves	—
Agricultura Colón	300\$ 300\$
Açúcar de Angola	750\$ 755\$
Buzi	72\$ 75\$
Caninda	193\$ 191\$ 195\$
Iha do Principe	950\$
Zambézia, I. de 25...	75\$ 75\$ 75\$
Mozambique	118\$ 121\$
Fomento Colonial	—
Electric das Beiras	1.570\$ 1.600\$
Zêzere	1.345\$ 1.340\$ 1.350\$
Cavado	1.256\$ 1.255\$
Douro	1.247\$ 1.246\$ 1.248\$

Obrigações	
Águas de Lisb, 3 %	—
Norte de Port., 5 %	—
U. Elect. Port., 4 1/2	—
Sonefe	840
Douro	825\$ 823\$
Sacor	925\$ 920\$ 930\$
FLA	—
FIDES	117\$ 121\$ 133\$

ÍNDICE BORGES & IRMÃO

COTACÃO DAS AÇÕES (Base Dez 65-100)

	17/7/69	23/7/69	24/7/69
GERAL	129,7	130,4	130,6
METROPOLIT.	126,5	126,5	126,5
ULTRAMARIN.	153,1	159,3	160,8

NOUAS — (Mercado Livre)	
PAISES	Compra Venda
Africa do Sul — Rand	35\$00 37\$50
Alemanha — Marco	7\$05 7\$39
América — Dól de 1 e 4	28\$25 28\$65
Amer — D de 1 e 2	28\$40 28\$80
Amer — D de 5 e 10	28\$40 28\$80
Argentina — Pesc	\$06 \$09
Austria — Shellings	\$108 \$115
Belgica — Franco	\$52 \$55
Brasil — Cruzeiros novc	\$5\$0 7\$50
Canada — Dólar	26\$20 26\$70
Dinamarca — Coroa	\$370 4\$00
Espanha — Pesets	\$40,2 \$41,7
Francia — Franco	\$530 5\$70
Holanda — Florin	7\$75 8\$00
Inglaterra — Libra	67\$20 69\$20
Italia — Lira	\$04,45 \$04,65
Marrrocos — Dirham	4\$75 5\$25
Noruega — Coroa	\$390 4\$20
Suecia — Coroa	\$540 5\$70
Suiza — Franco	6\$55 6\$75
Ursas aorc	345\$00 360\$00
Ursas frs	38\$50 40\$00

espectáculos

NOTÍCIAS

No MONUMENTAL

«Ri-te, Ri-te»

Um dos factores que justificam o triunfal sucesso da revista em cena no Monumental, é sem dúvida a parte musical — Vasco Morgado, depois de escolher os Parodiantes de Lisboa para o poema, conviou o consagrado Carlos Dias e José Mesquita a quem também pertence a direcção musical da revista «Ri-te, Ri-te». Alberto Janes compositor agora bastante em voga é o autor de duas lindas canções magnificamente interpretadas por Luis Guilherme e Paula Ribas a mais internacional cançonetista portuguesa. A extraordinária orquestra composta de 20 elementos, destacam-se o trompete Fernando d'Albuquerque, Rueda à bateria e o maestro Andrade Santos ao piano. «Ri-te, Ri-te» constitui assim, o grande acontecimento desta época teatral, recheada de uma montagem espectacular, onde a «Arca de Noé» final do 1.º acto consegue todas as noites receber as maiores ovações do público, pois que se apresenta como um acontecimento invulgar de montagem.

«Ri-te, Ri-te» no Monumental uma revista todas as noites em duas sessões às 20.45 e 23 h. (adultos).

No VASCO SANTANA

«Anatomia de Uma História de Amor»

Como aconteceu com «Bocage Aima Sem Mundo», primeiro trabalho para o teatro de Luzia Maria Martins, está-se a verificar o regresso às plateias de espectáculo res que já viram «Anatomia de Uma História de Amor». Isto quer dizer que, para lá da surpresa do espectáculo algo fica a acordar nos interesses para uma segunda tomada de posição no debate que se gera em cena: o romance de Romeu e Julieta, imortalizado por Shakespeare é uma história de amor ou de ódio? O que levou os dois amantes de Verona a preferirem a morte à separação, o seu amor apaixonado ou o ódio das suas respectivas famílias? Tema aliciante, por certo, a que a plateia terá de dar resposta.

Cumprindo uma representação homogénea, como é timbre da Companhia do Teatro-Estúdio de Lisboa, desdobrando-se em mais de duas personagens, os actores: Helena Félix, Isabel de Castro Margarida Mauperrin, Joaquim Rosa, Vasco de Lima Couto, Jorge de Sousa Costa, Luís Alberto, Filipe La Féria e o estreado José Manuel Osório.

As 21.45 horas.

BRAMACOL
(Marca registada)

A COLA QUE ACOMPANHA O PROGRESSO DA INDÚSTRIA DO CALÇADO.

«CORTIÇO»
CAFÉ-RESTAURANTE

A 4 Kms. ao Norte das Caldas da Rainha

MARISCOS E CALDEIRADAS — PÆZINHOS RECHEADOS COZINHA A PORTUGUESA

Asseio, Sossego e bom ambiente

Recebem-se marcações pelo telefone para refeições

TORNADA Telef. 2 33 28 **Caldas da Rainha**

DESPORTO

OS IV JOGOS

LUSO-BRASILEIROS

FORTALEZA (Ceará), 24 — A delegação portuguesa, que está participando nos 4.ºs Jogos Lusobrasileiros, chegou ontem a esta cidade, procedente de Belém do Pará, onde decorreu a primeira fase do certame, e onde os desportistas portugueses deixaram excelente impressão.

Em Fortaleza, constituirão a principal atracção, as provas de natación, na piscina do famoso Clube Náutico do Ceará do mesmo modo que se estão igualmente a revestir de muito interesse as competições em basquetebol e andebol.

Parte da delegação portuguesa, seguiu entretanto, para o Recife, onde se defrontam, em hóquei em patins, as selecções nacionais dos dois países.

FUTEBOL DE SALÃO

A jornada de ontem

do torneio

do L. C. Rio de Janeiro

No rinque da A.G.P.L., prosseguiu ontem à noite o Torneio de Futebol de Salão, promovido pelo Lisboa Clube Rio de Janeiro, cuja jornada forneceu os seguintes resultados:

R. Janeiro (A), 5-Juvenil do Jacinto, 1; R. Janeiro (B), 7-Juvenil Santo Amaro, 0; L. Portuguesa, 4. Cave B.A., 4; Idolos, 3-Magricos, 3.

XADREZ

Começa amanhã em Rio Maior a semi-final do Campeonato Nacional

O torneio semi-final do Campeonato Nacional de Xadrez por equipas da 1.ª categoria, será disputado em Rio Maior com o patrocínio da Comissão Municipal do Turismo, amanhã e domingo.

A ordem determinada pelo sorteio e a formação das equipas são as seguintes: 1 — Quinas Clube de Desportos, do Barreiro (Alberto Silva, Manuel José Brito, Vítor Margarido, António Eloca, José Areda, Francisco Sim-Sim, Fernando Alves, Aurélio Silva); 2 — Clube Riomaioense (Manuel Magalhães, Edmundo Espírito Santo, Manuel Vaqueiro, Manuel Pesquilha, Dino Capitão, Henrique Félix, José Silva Matos, Jorge Pedras); 3 — Grupo Desportivo Portalegrense (António Nabais Tavares, dr. António Teixeira, António Azedo e José Calheiros); 4 — Amadores de Música Eborense (Miguel de Almeida, Jorge Cabrita, Manuel Campos, Manuel Ribeiro, Lázaro de Sousa, José Prazeres, Alexandrino de Carvalho e César Borralho). Só se poderão utilizar quatro jogadores por equipa, em cada encontro.

O torneio será disputado na sede do Clube Riomaioense.

AGÊNCIA MAGNO

Fundada em 1874

TELEFONES 534167 — 43189

662772 — 280022

Não tem qualquer sucursal na Av. Almirante Reis

HOJE

FUTEBOL DE SALÃO — No Clube Atlético de Queluz, às 21 horas, para jovens até aos 18 anos, no seu parque de jogos.

HIPISMO — Concurso Hípico da F. da Foz, para disputa de diferentes trofeus, às 17 horas, no campo da Msta.

AMANHÃ

FUTEBOL — Sessão de Abertura do II Concurso de Aperfeiçoamento e Actualização dos Arbitros da Associação de Santarém, às 21.30, no Ginásio dos Regentes Agrícolas.

HÓQUEI EM PATINS — Taça «Santos Romão»—Oeiras-Sporting, Cuf-P. Arcos, C. Ourique-Física, Belenenses-Sintra, Parede-Cascais e Benfica-Salesiana, a partir das 21.30 horas, nos rinques dos primeiros.

Taça de Reservas — Oeiras-Sporting, Cuf-P. Arcos, Belenenses-Sintra e Parede-Cascais, às 22.30 horas, nos rinques dos primeiros.

MOTORISMO — Fecho de inscrições na sede da Federação, até às 22 horas, para a 3.ª prova do I Campeonato Nacional de Moto-Cross.

TENIS DE MESA — Campeonato de Lisboa de pares-mistos — homens-senhoras — na mesa dos Combatentes, com a participação do Benfica, Sporting, Combatentes e Sporting, às 21 horas.

XADREZ — Campeonato Nacional de Seniores — Semi-final, em Rio Maior, às 21 horas.

Joaquim Agostinho

Continuado da 13.ª página

rias. E estes ao abandonarem a luta entre eles e relativamente com Merx, ganhariam a luta com um estranho e um desconhecido que se lhes tentava opor. Esta a nossa impressão, com base numa observação bastante atenta aos acontecimentos.

Outro facto importante, que abona o que há anos vimos defendendo sobre as horas da partida, refere-se à recuperação de Agostinho. E ela só foi possível, em parte, devido às horas tardias (que nós aplaudimos) em que se faziam as partidas das etapas. Se elas principiassem às 7.30 e 8 horas, como era hábito cá fazer-se, Agostinho jamais recuperaria, por falta de descanso e tempo para se tratar.

Parce-nos, pois, pelo que aqui fica dito, que Agostinho, devido à sua extraordinária actuação na Volta à França, se revelou um corredor de poder físico, de saber técnico e de mentalidade desportiva, razão porque o tentámos analisar através da sua dimensão como ciclista.

DESAPARECIDO

SOBRAL DA ADICA — De casa de seus pais, João Faraústo e Catarina Maria dos Reis, desapareceu Manuel Francisco dos Reis Faraústo, de 15 anos de idade. O desaparecido que bastante alto, vestia calça e camisa encarnada com quadrados verdes. A família, aflita, solicita a quem souber do paradeiro do menor o obsequio de lhe comunicar ou informar a G.N.R. desta freguesia. — C.

PENHORES

PRACETA DOM PEDRO

Crusamento—Andorinho — ALMADA

O REGRESSO DA «APOLO-11»

(Continuado da 1.ª página)

O primeiro contacto com a atmosfera regista-se quando o «Columbia» se encontra sobre o Pacífico, a sueste das ilhas japonesas (longitude 171,37 graus leste, latitude 3,53 graus sul).

Uma vez na atmosfera, a «Columbia» não se encontra inteiramente impotente. Se determinadas qualidades de elevação aerodinâmicas, que fazem com que o piloto do módulo Michael Collins comande a sua nave, ele, também, terá certo domínio sobre o que respeita a altitude e destino.

Entretanto, o calor concentra-se sobre a nave e o ar à volta dela. O escudo de calor começa lentamente a desintegrar-se e o ar começa a abafar a cápsula.

Ions, carregados com partículas atómicas, reúnem-se à volta do «Columbia» e rapidamente fazem desaparecer as comunicações pela rádio com o centro de controle.

O «black-out» ocorrerá normalmente 18 segundos depois do primeiro contacto com a atmosfera. Três minutos e seis segundos mais tarde, a ionização deverá ter desaparecido suficientemente para se poder estabelecer novamente o contacto pela rádio.

E apenas nessa altura que o centro de comando poderá saber a altura prova por que passaram os astronautas.

O «Columbia», ainda brilha, quando se despenha em direcção à Terra. O primeiro pára-quadras abre oito minutos e 12 segundos

depois da reentrada começar a uma altitude de 16.900 metros, após a ejeção do escudo de calor.

Isso abranda a velocidade da cápsula de 480 para 250 quilómetros por hora, três pára-quadras «Piloto Brancos» surgirão, então, a fim de que sejam encontrados os pára-quadras principais.

Esses emergem a 3.000 metros e

reduzem a velocidade a 352 quilómetros por hora com um estreitamento substancial, mas não violento quando a cápsula se despenhar na água.

A descida da «Apolo» registar-se-á a 2.390 quilómetros a sudoeste do Hawai, onde o porta-aviões «hornet» aguarda a amargem da nave espacial. — (R.)

«Aceitamos o desafio de voar para a Lua. A aceitação desse desafio era inevitável. A facilidade relativa com que realizamos a nossa missão é, creio, uma homenagem à inoportunidade dessa aceitação.

«Hoje, sinto que somos absolutamente capazes de aceitar maiores papéis na exploração do Espaço».

Os astronautas pareciam em forma e barbeados de fresco, assim como a transmissão da televisão pareceu ter sido muito bem ensaiada, em contraste com os espectáculos bastante mais espontâneos dados pelos astronautas nos voos anteriores «Apolo».

Aldrin parecia estar a ler notas por cima da cabeça do camarada que segurava a câmara. Mudaram cuidadosamente a câmara cada vez que um deles aparecia, evitando o ajuntamento das emissões anteriores.

Amstrong terminou a emissão desejando «Deus vos abençoe, boa noite da Apollo 11».

Não se registou qualquer outra conversação, o comando de terra, que geralmente tem sido mais loquaz e descontraído do que os tripulantes da «Apolo 11», permaneceu calado desta vez. — R.

Ruídos, como uma locomotiva apitando, partiram durante cerca de meio minutos da «Apolo 11».

«Podereis dizer a «Buzz» astronauta Edwin Aldrin) para não se fatigar demasiado» — comunicou o controle de terra.

«O que quereis dizer» — perguntou a «Apolo». A seguir, ouvintes escutam, então, novamente ruídos semelhantes a peles-vermelhas em pé de guerra e a risos macabros, que surpreenderam antontem toda a gente na Terra.

«OK. — É um denos a fazer esse barulho» — comunicou pela rádio o comando de terra.

A «Apolo 11» recusou-se a fazer comentários, mas observadores ficaram convencidos de que os astronautas, com as suas caras impávidas e serenas, estavam a fazer uma utilização enganadora do gravador de som que possuem a bordo. — R.

O ENGENHO SINGRA através da atmosfera terrestre a grande velocidade

HOUSTON, 24 — A «Apolo 11» singra hoje através da atmosfera terrestre e dirige-se para terra a grande velocidade, a fim de cair no Pacífico, no termo da primeira visita do Homem a outro mundo.

Neil Armstrong e Edwin Aldrin, os primeiros terrestres a pisarem a Lua, e Michael Collins, piloto da nave de comando, em órbita, devem amarar às 16.49 horas tmg — 195 horas, 17 minutos e seis segundos depois do seu gigantesco foguetão ser disparado de terra na última quarta-feira, a fim de iniciarem a sua maravilhosa aventura.

Contudo, em primeiro lugar está a crucial entrada na atmosfera terrestre, uma manobra que, se correr mal, poderá transformar a nave espacial num meteoro em chamas e carbonizar os astronautas.

Um informador naval declarou que a mudança representaria apenas metade do problema que tivemos com a «Apolo 9», quando tivemos de navegar cerca de 740 quilómetros para a recuperar.

Disse ainda que o porta-aviões «Hornet», o navio de recuperação, se abasteceu ontem de combustível e apenas precisava de navegar a 17 nós por hora para chegar à área do alvo dentro das 13 horas que ainda durará o voo espacial.

Todos bem a bordo e barbeados de fresco ...

Os controladores da missão comunicaram hoje que a nave e os astronautas se encontravam bem — a informação de sempre acerca da «Apolo 11».

Os três astronautas apareceram a noite passada numa breve emissão de televisão, que terminou com um discurso emocionante de Armstrong.

Declarou que o voo se tornara possível devido aos «gigantes da ciência», do povo americano, que «manifestara o seu desejo» pela expedição, e da Agência do Espaço e das indústrias que reúnem os foguetões e as naves espaciais.

Numa voz cheia de emoção, o primeiro homem a caminhar na Lua, disse ainda: «Gostaríamos de agradecer especialmente a todos

os americanos que construíram estas naves espaciais, que fizeram a construção, orientaram os ensaios e puseram toda a sua alma e capacidade ao serviço destas cápsulas.

«A essas pessoas, agradecemos esta noite especialmente».

Aldrin mostrou-se filosófico acerca da histórica viagem.

MORREU DENTRO DE UMA MÁQUINA DE LAVAR LOUÇA

RESOLVEN (País de Gales), 24 — Uma menina, de 23 meses, morreu afogada numa máquina de lavar roupa, após sua avó a deixar ir buscar a roupa para a pôr a secar.

A polícia revelou que Rhian Carryn Davies subiu ontem para uma cadeira e caiu, de cabeça, na máquina, que não estava a trabalhar e que continha cerca de 30 centímetros de água. Falharam todas as tentativas para a ressuscitar. — R.

UM ATAQUE DE PELES-VERMELHAS CONTRA A NAVE... (A PRIMEIRA BRINCADEIRA DO ESPAÇO)

HOUSTON, 24 — O mistério de um ataque de peles-vermelhas contra a «Apolo 11» começou a parecer a noite passada como a primeira brincadeira do espaço exterior.

NIXON JÁ ESTÁ NO LOCAL

ILHA DE JONSTON, 24 — O presidente Nixon chegou a esta ilha desolada no meio do Pacífico às 16.58 horas locais de ontem (2.58 TMG de hoje), a fim de se avistar com os exploradores lunares americanos, após a sua descida no mar. — R.

MUDADA A ZONA DE RECUPERAÇÃO

HOUSTON, 24 — A área de alvo da amargem da «Apolo-11» foi mudada em 215 milhas marítimas por causa das condições atmosféricas na zona de recuperação no Oceano Pacífico, segundo anunciou a noite passada o Centro de Controle. — R.

GERAL BROOKE POSTO EM LIBERDADE PELOS SOVIÉTICOS

MOSCOVO, 24 — Gerald Brooke, um professor londrino preso pelos russos, foi posto hoje em liberdade nesta capital e partiu num avião de transporte soviético para Londres, onde deverá chegar às 12.30 horas locais. — (R.)

KENNEDY

(Continuado da 1.ª pág.)

O senador, o último dos irmãos Kennedy, comparecerá na próxima segunda-feira numa audiência acusada de ter abandonado o local de um desastre.

Kennedy, que tem afirmado repetidas vezes que mergulhou na água da lagoa, numa tentativa vã para salvar miss Kopechne, não comunicou o desastre senão cerca de oito horas depois, dizendo à polícia que se encontrava em estado de choque.

O chefe Arena afirmou ainda na conferência de imprensa que o senador «iria provar onde se encontrava entre a uma e as nove horas».

O acusador público, Walter Steele, declarou: «Possuímos certas provas que apoiarão a incriminação».

«Pedi ao chefe da Polícia para não falar acerca disso. Trata-se de um caso que será julgado dentro dos próximos dias e seria injusto para este réu apresentar nitidamente o caso desde já».

Entretanto, Robert Clark Júnior, antigo juiz do tribunal distrital de Massachusetts, chegou a esta cidade, a fim de chefiar a defesa do senador, constituída por três advogados. — (R.)

CASTELÕES
AMANTEIGADO
PASTEURIZADO
UM QUEIJO
DE QUALIDADE

O EGÍPTO LUTARÁ por cada centímetro de território árabe perdido a favor dos israelitas — declara Nasser

CAIRO, 24 — Dirigentes egípcios revêem hoje a situação na frente de batalha, a seguir à declaração feita ontem pelo presidente Nasser de que o seu exército está agora pronto a ripostar a Israel em grande escala.

Num violento discurso que pronunciou a noite passada na União Socialista Árabe, por ocasião do 17.º aniversário da Revolução de 1952, o presidente, de 51 anos, prometeu que o Egito lutaria por cada centímetro de território árabe perdido a favor dos israelitas na guerra de 1967.

Disse que os egípcios estavam preparados para uma longa batalha. «A guerra dos seis dias nunca se repetirá».

Hoje, o ministro da Guerra, general Mohammed Fawzy, relata a uma sessão secreta a situação actual ao longo do Canal de Suez,

cenário de violenta luta no último fim de semana — a mais violenta desde Junho de 1967.

No seu discurso, Nasser elogiou a actuação do exército e da força aérea egípcios nos combates. Melhorara consideravelmente desde o ano passado — asseverou.

O presidente disse ainda que as recentes operações de «comandos» egípcios através do Canal habituaram o exército a lutar corpo a corpo e «acabaram com o mito» de que os israelitas eram invencíveis.

Nasser tornou claro que a despeito dos ataques de represália de Israel e dos apelos da ONU, o Egito não se propõe a abandonar o esforço militar. «A guerra dos seis dias continua» — declarou. «Transformar-se-á numa guerra de dois, três ou quatro anos».

Os egípcios devem estar preparados para sofrer ataques na frente interna — continuou o presidente. Os israelitas poderiam atacar pontes e instalações semelhantes. Temos à nossa frente uma violenta luta, «mas se o inimigo atacar civis, faremos o mesmo».

Cinco comissões do Congresso iniciaram hoje sessões secretas sobre aspectos diferentes das questões nacionais, o tema central do Congresso de três dias é «mobilizado» de todo o potencial egípcio.

Entre as alíneas da agenda encontra-se a proposta apresentada a noite passada pelo presidente para se reduzir ainda mais a propriedade de terras de um máximo de cerca de 100 para 50 acres por cabeça. Nasser sugeriu que a ocupação máxima de terras por família devia ser de 100 acres. — R.